O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 25 DE ABRIL DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:686

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Uma questão prévia. —A proposito do professorado primario.—Providencia acertada. —Dr. Castro Mattoso.—Noticiario. — Sessões parlamentares. — Parte official.—Folhetim, Curso de piscicultura pratica, *por Fernando de Vilhena.*—Pagina litteraria: A procissão da Saude, *por Eduardo Freire de Oliveira;* Simão Bolivar; O coração da Alsacia, *por Davdet;* Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

UMA QUESTAO PRÈVIA

Com a data de 19 do corrente promulgou o governo um diploma regulando o modo pratico da cobrança do imposto do pescado. Com franqueza devemos declarar que nos desagradou ver, que providenciando-se sobre o assumpto, o ministerio da fazenda attendesse exclusivamente ás conveniencias do estado, sem todavia acautelar os interesses legitimos do individuo. Vamos exemplificar.

A portaria sujeita ao imposto, todo o peixe que se apanhar nas aguas territoriaes portuguezas, ou seja 5 p. c. feitos os descontos constantes de diversas leis, decretos e portarias. Mas esta disposição é inexequivel quando se tratar do trabalho de companhas assoldadadas, cuja despeza é permanente, e que a esterilidade do mar ou o seu estado de braveza torna onerosa, sem que por parte do fisco se attenda a esta circumstancia excepcional, não se descontando nos lucros provaveis de qualquer empreza piscatoria, o que ella dispendeu anteriormente. D'este modo a contribuição torna-se injusta e vexatoria, porque não incide sobre o ganho da pesca de cada lanço, visto que ha annos em que cada companha apresenta um saldo negativo.

Esta especie ainda não foi lembrada pelo poder executivo para a tomar na devida consideração. Suppõe-se nas secretarias da capital que tudo quanto se colhe é lucro do pescador, do arraes ou dos donos dos apparelhos. Faz-se apenas a dedução que vae de 6,996 para 5 p. c., mettendo só em linha de conta umas certas despezas, que estão longe de representar o custeio das redes e barcos de pesca, omittindo-se o ponto principal, que é a despeza diaria, muitas vezes semanas inteiras, e até mezes, em que a companha vence o seu salario, sem que haja trabalho no mar.

Se se fizer esta reducção, como é de toda a justiça, se o imposto incidir só sobre o producto liquido, como é de rigor, não nos parece que aquelle diploma obste a que o governo tome resolução mais adquada ás conveniencias dos interessados, sem todavia prejudicar os direitos da fazenda publica; porque n'estas cousas de impostos é preciso harmonisar os principios de moralidade com os interesses do estado, para que não resulte desequilibrio proveniente da antinomia e por tanto hostilidade declarada entre duas entidades, que devem viver em completo acordo.

As companhas assoldadadas não são, ao que parece, uma excepção do districto d'Aveiro, mas que o fossem, não deve isso ser obstaculo a que o governo providenciasse no indicado sentido. Ha despezas certas, impreteriveis, que devem ser levadas em conta quando se trata do lançamento de tributos, porque estes não podem recaír senão sobre os lucros provaveis de cada empreza. E incidindo o imposto sobre a importancia de cada lanço, embora haja o desconto de 1,996 p. c., é uma injustiça flagrante, que não deve subsistir.

Entendemos que as emprezas piscatorias devem representar já ao governo no sentido que deixamos indicado, a fim de que elle proceda depois em consequencia das reclamações fundamentadas dos interessados.

Ahi deixamos consignada a nossa opinião ácerca da portaria de 19 do corrente. E' preciso prehencher a lacuna que notámos; e estamos certos que o nobre ministro da fazenda providenciará n'essa conformidade, se os interessados lhe expozerem sem artificio os agravos que soffrem ha longos annos, tudo talvez por desleixo d'elles, que deviam ser mais solicitos em defender e executar os seus direitos e obrigações.

A PROPOSITO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Alguns professores de instrucção primaria, constituidos em commissão, foram a Lisboa, a fim de levarem ao parlamento e ao poder executivo as suas queixas contra o arbitrio de algumas camaras municipaes, que entendem que não lhes devem pagar os seus magros honorarios. E o melhor é, que resolvendo esta monstruosidade, as mesmas camaras lançam e recebem o imposto que o povo satisfaz para a instrucção!

Não sabemos como taes corporações pódem depois justificar as suas contas perante o tribunal administrativo. Tendo em aberto a verba consignada ao professorado primario, taes contas não pódem ser aprovadas, e os vereadores devem ser condemnados a repôr ao cofre as respectivas importancias, para terem depois aquelle destino.

A commissão foi bem recebida por el-rei e pelo nobre ministro do reino, que lhe dispensou phrases de merecida benevoloncia. E' lamentavel o estado de uma classe, que tão bons serviços póde prestar á sociedade, e negarlhe os subsidios a que tem direito, não é só crueldade, exprime tambem um arbitrio que as estações superiores não pódem consentir.

Nós já em tempo aqui lembrámos um alvitre. Deve ser obrigatorio para as municipalidades o lançamento da contribuição directa para as despezas da instrucção publica. Este imposto deve ser cobrado conjunctamente com o do estado, e ficar a sua importancia no respectivo cofre, para serem pagos por ella os vencimentos dos professores, e isto sob responsabilidade immediata do thesoureiro.

D'este modo serão pagos em dia os vencimentos d'esta malfadada classe. Se porém o governo não proceder com energia, as cousas continuarão no mesmo abandono, e o resultado será a miseria do professorado primario e o desleixo no cumprimento dos deveres que a lei lhe incumbe.

Em Aveiro, apezar de não haver imposto especial para a instrucção, anda pago em dia este serviço, o que é muito para louvar, e faz honra á nossa administração municipal.

PROVIDENCIA ACERTADA

O sr. governador civil do districto nomeou uma commissão, composta dos srs. director das obras publicas; engenheiro chefe de secção das obras hydraulicas; commandante dos Bombeiros Voluntarios; dr. Manuel Pereira da Cruz, secretario da Commissão Executiva da Junta Geral, e Fernando de Vilhena, para vistoriar o Theatro Aveirense e lhe declarar se esta casa d'espectaculos se acha ou não nas condições de poder ser aberta ao publico na receita dada por algumas damas e cavalheiros da nossa primeira sociedade, em beneficio dos actores que foram prejudicados pelo incendio do Baquet.

Esta commissão deve reunir hoje no edificio do governo civil e consta-nos que hoje mesmo fará a inspecção áquelle theatro.

Aos membros da commissão dirigiu s. ex.ª o officio seguinte, que devemos á obsequiosidade de um dos cavalheiros que a compõem:

Ex.mo sr.—Constando-me que se prepara para o dia 30 d'este mez uma recita no Theatro Aveirense, em beneficio das victimas sobreviventes da catastrofe Baquet; não desejando impedir ou levantar o mais pequeno embaraço a um tão sympathico movimento de caridade, que por si só torna digno dos mais levantados elogios os cavalheiros, que o promovem; mas não podendo eu permittir que as portas d'aquella casa se abram ao publico, sem que o edificio se ache em todas as condições de prompta evacuação pelo menos, no caso de incendio; tenho a honra de convidar a v. ex.ª a constituir-se em Commissão de vistoria ao mesmo Theatro, conjunctamente com os ex.mos srs. Director das Obras Publicas d'este districto; engenheiro, José Maria de Mello e Mattos; dr. Joaquim de Mello Freitas, dr. Manuel Pereira da Cruz e Fernando de Vilhena, para proceder a uma rigorosa inspecção ás condições em que actualmente se acha aquelle Theatro, devendo a ex.ma Commissão dizer-me, em seguida á vistoria, se elle se acha ou não nas circumstancias de poder franquear-se ao publico, sem perigo de que se repita em Aveiro, em caso de sinistro, a horrorosa hecatombe, que enlutou o Porto.

Para que o nobillissimo emprehendimento dos cavalheiros, que se acham empenhados n'esta festa de caridade, não soffra com a demora d'esta vistoria, que aliás reputo indispensavel e sem o parecer favoravel da qual não posso permittir reunião ou espectaculo algum, eu rogo desde já a v. ex.ª se digne comparecer ás 12 horas da manhã do dia 25 do corrente, na sala do governo civil, que serve para as inspecções do recrutamento militar, a fim de se installar a Commissão e deliberar sobre o dia e hora em que deve ter logar a vistoria, a que me refiro.

Contando que v. ex.ª e os restantes membros d'esta Commissão se dignem auxiliar-me n'esta providencia de ordem e segurança publica, espero a sua deliberação para auctorisar ou não auctorisar um espectaculo, por tantos titulos sympathico.

Deus Guarde a v. ex.ª—Aveiro, 23 de abril de 1888.—O conselheiro governador civil substituto, *Manuel Firmino d'Almeida Maia.*

A providencia não póde deixar de merecer os nossos elogios. Confiando-se á opinião de pessoas tão entendidas no assumpto e que pela sua posição official estão fóra de toda a suspeita, o sr. governador civil demonstra por essa fórma, digna de applauso, que sabe pôr os deveres do seu cargo acima de considerações e interesses estranhos á administração das medidas de segurança publica. Não sabemos qual será o *veredictum* da Commissão, e nem é da nossa competencia ingerir-nos em tal assumpto. Seja qual fôr, a respeitabilidade de caracter dos illustres commissionados impõe-nos o dever de o julgarmos desde já como a expressão genuina da verdade.

Consta-nos ainda que pelo sr. governador civil foram dadas á policia instrucções rigorosas sobre a vigilancia do serviço de entrada e sahida no theatro, e que s. ex.ª tenciona não consentir que suba o panno, sem que a commissão a que nos referimos tenha verificado, que estão tomadas todas as medidas de segurança e cumpridas as instrucções regulamentares e de prevenção para o caso de sinistro.

DR. CASTRO MATTOSO

A *Correspondencia de Coimbra*, dando conta de que a commissão executiva da junta geral d'aquelle districto, em uma das suas ultimas sessões, lançára no livro das suas actas uma moção de louvor e agradecimento ao zeloso deputado por aquella cidade o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Côrte Real, pela solicitude com que tem promovido os interesses d'ella, accrescenta:

«E' de toda a justiça este procedimento da commissão executiva, porque é fóra de duvida que o sr. dr. Mattoso não perde occasião de ser prestavel á cidade da qual recebeu o honroso mandato.

«Continue s. ex.ª a advogar os interesses de Coimbra, e a proteger com a sua intelligente assistencia as justificadas pretensões d'esta cidade para que quanto antes sejam uma realidade, que decerto terá não só o reconhecimento geral d'este bom povo, mas ainda a satisfação de ter cumprido dignamente o mandato que a terra das sciencias lhe confiou».

E' insuspeito este testemunho, e folgamos de o registar.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Tem passado ultimamente bastante incommodado de saude o nosso respeitavel amigo, o rev.º sr. João de Miranda Ascenso, muito digno prior de Vagos. Apreciadores antigos do seu nobre caracter, fazemos os mais ardentes votos pelo completo restabelecimento de tão venerando ancião.

— Acha-se gravemente enferma a sr.ª viscondessa da Silva Mello. Na segunda-feira fizeram-lhe junta, em que tomaram parte os srs. drs. Luiz Regalla, Marques de Moura e Maia Mendonça. Todos reconheceram a gravidade do seu estado, aplicando os meios therapeuticos aconselhados pela sciencia.

Hontem ao entardecer s. ex.ª experimentava alguns alivios, que hoje proseguem. E se o ataque não repetir, ha esperança de melhorar, e se restabelecer, o que nós sinceramente desejamos.

— Partiu no domingo para Coimbra, a fim de seguir para os Açores, o sr. dr. Eugenio da Costa e Almeida, ex-juiz de direito d'esta comarca, sendo acompanhado á *gare* por muitos cavalheiros e empregados de justiça, e deixando outros de o fazer por ignorarem a partida de s. ex.ª

— Regressou ante-hontem de Castro Daire á sua casa d'esta cidade, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

— Passou hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Eliza Adelia Barbosa de Magalhães, presada irmã dos nossos collegas dr. Barbosa de Magalhães e Francisco de Magalhães, e uma senhora das mais sympathicas da nossa sociedade. O nosso sincero parabem.

— Na feira annual da Oliveirinha, que teve logar no dia 21 do corrente, o gado bovino subiu de preço, o que é um bom simptoma, porque a lavoura está luctando com enormes difficuldades.

Pezames.—Do nosso amigo e honrado negociante de Lisboa, o sr. Sebastião da Silva Santos Reis, acabamos de receber o seguinte:

Sabendo pelo *Campeão das Provincias*, do fallecimento da ex.ma sr.ª D. Victoria Augusta de Moraes Callado do Couto Brandão, respeitabilissima sr.ª, d'aqui envio ao ex.mo sr. José Maria Pereira do Couto Brandão, e egualmente a toda a sua familia, o meu sentido pezame.

Lisboa, 21 de abril de 1888.

Sebastião da Silva Santos Reis.

Exposição agricola.—Sabemos que tencionam concorrer á exposição de Lisboa os srs. dr. Alexandre de Seabra, conde da Foz d'Arouce, dr. José Paulo Cancella, dr. José Salgado, barão do Cruzeiro, Antonio J. de Seabra, Albano Coutinho, João A. Martins, e Leonel Sereno, distinctos viticultores do concelho d'Anadia, que expõem vinho, aguardente, vinagre e mel.

Julgamento.—Foi julgado no sabbado o editor de uma folha da localidade, que respondeu por um seu correspondente, em consequencia de se haver desencaminhado o original e o auctor não querer aliviar aquelle da responsabilidade em que havia incorrido pelo crime de injuria e diffamação.

O auctor da correspondencia é um padre, que só por o que escreveu contra outrem e pela covardia em não querer assumir a responsabilidade do facto, prova bem do que é capaz. O injuriado foi o sr. visconde de Valdemouro, que todos conhecem em Aveiro, e que é um perfeito homem de bem. De mais a mais o padre era reincidente, tendo já sido condemnado por eguaes agressões contra o mesmo cavalheiro.

O editor defendeu-se, com o ter estado de cama á data da publicação da carta, fazendo ver ao tribunal que não tivera culpa alguma d'ella ter sido publicada, pois só soube do acontecido pela intimação que lhe fora feita para apresentar o autographo.

Illibado plenamente o credito do illustre auctor, o sr. visconde de Valdemouro, foi o réu condemnado em 15 dias de prisão a remir, na rasão de 500 réis por dia, e nas custas do processo.

Presidiu ao tribunal o sr. dr. Castello Branco, como juiz substituto.

Orchestra.—Já começaram os ensaios da orchestra, composta de distinctos amadores, sob a direcção intelligente do sr. tenente Ferreira, que se fará ouvir pela primeira vez na recita das senhoras, tocando escolhidos trechos de musica.

Reunião.—Os estudantes do lyceu d'esta cidade reuniram-se na tarde de domingo para accordarem no modo condigno da recepção a fazer á estudantina academica, que nos visita proximamente. Nomeáram duas commissões: uma para adorno e serviço do theatro, e outra para os festejos na chegada á estação.

Caixa Economica Portugueza.—As entradas na caixa adjunta ao cofre central d'este districto, no mez de março ultimo, foram de 6:317$400 réis e as sahidas montáram a 329$400 réis, o que denota grande movimento.

Touradas.—O proprietario da praça de touros do campo de S. João mandou fazer-lhe importantes melhoramentos, e tenciona dar explendidas corridas, com bom gado e os melhores artistas, por occasião da inauguração da estatua de José Estevam, em agosto.

Exportação de vinhos—Continuam a sair pelas barras do norte os vinhos do Minho. E é para os mercados de França que elles sáem. Vê-se que os preços influem na procura, pois que as ultimas compras feitas em Basto e concelhos limitrophes, não excedem a 14$000 reis a pipa—preço porque a Bairrada não póde vender, sendo por isso que as saidas d'alli são em muito menor escala. E' muito para notar e muito para sentir o que se está dando com as primorosas producções da tão famigerada zona. Teria sido melhor que os nossos agricultores vinicolos tivessem sido mais acommodados nos preços para não afugentarem d'alli os compradores francezes.

Em Inglaterra vae promover-se a introducção dos nossos vinhos com todas as garantias para os productores; e a Bairrada, que possue tão abençoado torrão para a producção vinicola, ha de tirar proveito do ensinamento que tem recebido, pondo o seu genero ao alcance da offerta, que nos consta não ser desvantajosa.

Aos interessados.—Acaba de nos ser remettido pela recebedoria d'esta comarca o seguinte

AVISO

O Recebedor da comarca convida os cidadãos abaixo mencionados, para comparecerem na sua repartição em todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás tres da tarde, com os conhecimentos das collectas industriaes que houverem pago do anno de 1887, a fim de se liquidar a importancia a que tiverem direito pelo prompto pagamento, visto serem contra elles as liquidações feitas no acto da cobrança.

Aveiro 20 de abril de 1888.

Dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, dr. Manuel Joaquim Massa, dr. Antonio Honorato Marques Perdigão, Aurelia da Encarnação, Maria Emilia Biaia, José Antonio Marques, Antonio Ferreira da Encarnação, Francisco de Lemos, Maria, viuva de Caetano Ferreira Patacão; Anna Victoria, viuva de José Pedro Amador; Perpetua Marques, dr. Eugenio da Costa e Almeida, Delfim Correia de Mello, Clara Roza da Conceição, José do Nascimento Ferreira Leitão, João Rodrigues Lontro, Francisco Antonio Barbosa, Luiza de Jesus Moreira, José Maria Pereira do Couto Brandão, Anna Pereira Rezende, José Pereira Junior, Antonio Ferreira Patacão Pacheco, José Monteiro Telles dos Santos Junio, dr. Manuel Pereira da Cruz, Domingos José dos Santos Leite, Francisco Augusto Duarte, Francisco dos Santos Pereira de Mello, João Pedro Soares, Autono José Martins, Manuel Francisco Genio, João da Cunha, Amadeu de Faria Magalhães, David da Silva Mello Guimarães, Eugenia Balbina da Maia, dr. Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro, dr. Manuel Maria da Rocha Madail, dr. José Tavares d'Almeida Lebre, José Bernardo Balseiro, Pedro Moreira, José Maria da Naia Junio, Thomé Pereira Veiga, Leonardo da Cruz, João Balseiro Mendes, Luiz Correia, Manuel Henriques, Antonio da Cruz, Florinda Roza de Jesus, Bernardo Antonio da Graça, dr. Alexandre José da Fonseca, Manuel Marques d'Almeida, Antonio da Costa Azevedo, Francisco Emilio da Luz e Costa, dr. Antonio José Rodrigues Soares, José Maria d'Oliveira Vinagre, dr. João Mendes Correia da Rocha, João Bernardo Ribeiro Junior, Guilherme dos Santos Urbano, Manuel Gouçalves Andias Novo, Manuel Gaspar da Naia, Florentino Vicente Ferreira e Lourenço Vicente Ferreira.

Aos contribuintes.—No dia 30 do corrente termina o praso para o pagamento da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial de 1887.

Lembramos aos interessados a conveniencia de não deixarem passar aquelle prazo sem satisfazerem a respectiva collecta, a fim de não terem depois de pagar mais a multa correspondente.

Mercado de peixe.—Continua relativamente abundante o nosso mercado de peixe. A ria produz agora mais e os preços não são agora excessivos; são antes razoaveis.

No que respeita a pesca salgada, não ha differenças a notar. Não ha falta de sardinha, e os preços regulam pelos que anteriormente indicámos.

Mercado de sal.—Subiu já para 21$500 e 22$000 reis o preço do antigo barco ou dos 15:000 litros, e ha de subir mais logo que o tempo e o mar melhorem, pois que a quantidade que ha não é sufficiente sequer para a exportação e consumo que é regular que haja.

Tempo.—Depois de alguns dias primaveraes, o tempo tem sido d'uma inconstancia pasmosa, apresentando-se de manhã com bom aspecto, e chovendo quasi todas as tardes e noites. N'estes ultimos dias, a atmosphera tem-se apresentado carregada de eletricidade, ouvindo-se algumas pequenas descargas.

Movimento maritimo.—Acham-se no nosso porto alguns navios, que estão á carga, principalmente de sal.

Caso grave.—Acabam de communicar-nos o seguinte:—No local do Tubo de Reumarys, limite da freguezia de Frossos, concelho d'Albergaria-a-Velha, vivia em sua casa, e ha mezes bastante doente, Maria Henriques, de 60 annos de idade, pouco mais ou menos, em companhia de dois filhos naturaes. Proximo a exalar o ultimo suspiro, ou quando assim o prezumiram, Joaquim Nunes da Silva, irmão da referida Maria Henriques, da freguezia de Angeja, eram 9 para as 10 horas da noute do dia 6 do corrente mez, quando chegou ao referido local do Tubo, casal de sua irmã, e levanta-a para o hombro, dizendo-lhe: «anda cá filha, que ha-des ir morrer á minha casa», e ella sem poder fallar, apenas tinha uma camiza vestida, e agarra-lhe com um cobertor e sem a poder sustentar convida uma pessoa desconhecida, barqueiro da Murtoza, para o auxiliar, e assim a levam, passeando a distancia mais d'um kilometro, emendando a mão um ao outro, e encosta para aqui, agarra mais por alli, para acolá, e eu já não posso, pega tu, etc. E a enferma, senão morta, pouco lhe faltava, deixava o soalho da sua casa tinto de sangue e sem *poder* proferir uma palavra, lá chega a infeliz á casa do irmão e logo no dia seguinte diziam, «morreu Maria Henriques.»

Estavam alli 2 pessoas da freguezia de Frossos, além dos dois filhos e da nóra, que pódem informar a auctoridade competente, para quem apello e peço tome conhecimento do facto e saiba, se sim ou não o irmão Joaquim Nunes da Silva, de Angeja, abreviou os dias da vida áquella infeliz, arrastando-a do leito de sua cama e de sua casa para uma outra freguezia e casa estranha,. Quando um individuo não falla, não diz o que quer, nem onde lhe dóe; quando não póde vae para onde o levam sem dó nem piedade?

A Provi lencia teria decretado aquella hora—a da sua morte? E' o que resta saber-se.

21—4—88. W.

Os protegidos da rainha—Baptisado.—Na capella do paço episcopal do Porto verificou-se no sabbado, pelas 2 horas e meia da tarde, a cerimonia do baptismo dos orphãos filhos de João Pinto Ferreira e de Antonio da Rocha.

Assistiram os srs. governador civil, commissario da 2.ª divisão policial, general Malaquias de Lemos e seu ajudante, tenente Sarsfield, procurador regio, Adriano Cerqueira Machado, juiz da Relação, Pimentel Baptista, conservador Simões de Carvalho, conde de Campo Bello, Egydio Teixeira Duarte e Alves Pimenta, vereadores da camara.

Ceremoniou, a grande pontifical, sua eminencia o sr. cardeal D. Americo, servindo de presbyteros assistentes os reverendos Torquato de Mattos e monsenhor Mesquita.

Assistiram ás lavandas os srs. general Malaquias de Lemos, dr. Costa e Almeida, major Duval Telles e conde de Sabugosa.

Ao filho de João Pinto Ferreira, foi dado o nome de Affonso Henriques.

Sua Magestade mandou dar á ama um cordão no valor de 50 e tantos mil reis e o sr. infante D. Affonso, dez libras. O pequeno fica vencendo a mensalidade de 5$000.

A' filha de Antonio da Rocha, foi dado o nome de Maria Luiza. A ama teve egual gratificação á da antecedente. A menina fica vencendo 5$000 reis mensaes.

Carlos d'Eça de Queiroz.—A'cerca da morte do sr. Carlos Queiroz, filho do primeiro redactor do *Campeão das Provincias*, o sr. José Maria Teixeira de Queiroz, e irmão do eminente escriptor Eça de Queiroz, o *Correio da Manhã* assignala a seguinte nota dramatica, profundamente estranha:

Quando ha mezes a tisica matou Alberto de Queiroz, seu irmão Carlos, que era doido por elle, o em quem essa morte produziu enorme abalo, depois de por um esforço enorme de vontade e dedicação fraternal ter vestido o cadaver de seu irmão, elle e suas santas mãe e irmã, não querendo por um delicado sentimento de amizade piedosa que mãos estranhas e indifferentes tocassem no corpo d'aquelle que tinham amado, Carlos Queiroz diziamos, não podendo mais, arancou-se de ao dé do caixão de Alberto, e foi á janella para refrescar a cabeça escandecida.

E encostando-se ao parapeito, deixando correr á vontade as lagrimas que lhe inundavam os olhos, disse em voz alta, desabafando:

—Acabou-se este drama! Quem se seguirá agora!

N'esse momento, lá em baixo, na rua, sahiam d'uma loja dois homens conversando, e um d'elles respondendo ao outro, disse em voz alta, estas palavras, que no silencio calmo da noite, echoaram como uma prophecia lugubre:

—Agora segues-te tu!

Carlos Queiroz estremeceu, como se acabasse de ver deante de si a sua cova aberta. Contou logo a sua irmã esta estranha coincidencia.

Depois nunca mais tornou a fallar d'isso.

Agora, apenas adoeceu, espicaçou-o lá dentro a prophecia sinistra disse logo:

—Sou um homem pordido—agora, sigo-me eu.

E ainda antes de morrer repetiu com profunda resignação:

—Vou morrer, agora sigo-me eu... Bem disse a voz!

Ordem de D. Maria Pia.—Lê-se no *Diario Popular*:

Referimo-nos n'um d'estes dias ao pensamento de se crear uma ordem civil em Portugal destinada a galardoar os serviços eminentes e as obras de philantropia, e, não havendo nenhuma ordem civil instituida até hoje entre nós, é aceitavel a idéa de prehencher esta lacuna creando uma ordem civil para aquelle fim.

E se é acceitavel esta creação, não o é menos dar-lhe a denominação de *Ordem de D. Maria Pia*, testemunhando-se e perpetuando-se assim a homenagem devida á excelsa soberana pela iniciativa generosa e caritativa que sempre tem tomado nas grandes crises nacionaes, apparecendo valedora á beira de todos os infelizes e protegendo quantos carecem do seu real auxilio.

Assim se cumpriria um dever de gratidão nacional para com a soberana, que tem sido sempre a primeira a sacrificar commodidades e regalos para acudir pressurosa, cheia de solicitude e de caridade, onde quer que as grandes augustias porque teem passado os povos lhe dão ensejo para manifestar os generosos e grandes impulsos do seu coração compasivo e bom.

Cremos que a realisação d'este pensamento seria agradavel ao paiz e que ella serviria para marcar na historia epoca de notavel evolução do espirito publico ácerca d'estas instituições em Portugal onde outr'ora eram os soberanos que creavam as ordens militares a fim de premiarem os altos feitos dos nossos maiores e perpetual-os na memoria das gentes, e hoje seria o sentimento nacional que inspirasse a instituição d'esta ordem civil, que o mesmo sentimento tem já consagrado na alma popular, grata aos beneficios que tem recebido das virtudes da excelsa soberana.

Os mares Atlantico e Pacifico.—No mesmo dia em que a navegação maritima começou a fazer escala pelo canal de Suez, operou-se nas relações commerciaes do mundo uma revolução de tal ordem, que bem póde ser apelidada na historia dos povos a Renascença do mar.

A India, desde então, ficava 3:000 leguas mais aproximada da Europa, e esta Europa pois, ficava 3:000 leguas mais aproximada dos productos riquissimos d'ella.

As praias lugubres do Cabo de Boa Esperança que durante mais de trez seculos serviram de tumulo tragico a muitos martyres da civilisação, ficaram entregues ao seu labor primitivo, varadas a capricho pelos ciclones frequentes sob um céu de chumbo, horrivel, aguas irriquietas, sinistras que foram sempre uma estrada tapetada de espinhos agudos e que ficará amaldiçoada na historia dos proprios desastres.

Estava pois aberta a porta para o Oriente, caminho rapido e muito mais seguro, decifrado o problema cuja difficuldade insuperavel foi sempre o continente africano.

D'este modo, toda a Azia, mesmo a Australia e uma parte dos archipelagos da Oceania do Occidente, gozavam os fructos saborosos da implantação do commercio, transportados no porão bojudo do navio mercante, esse peito humerico que tinha e tem por alma viril o carvão e a bussola.

Mas que diremos da parte restante da Oceania? A navegação mal lá podia tocar. A agua potavel estagnava-se sob um sol de fogo e o carvão não chegava. Os navios de vela estavam condemnados e os de vapor não passavam além das costas do Perú, Mexico, e ilhas Sandwiches, viagem aspera, difficil, porque era preciso dobrar o cabo Horn, extremo meridional da America, ponto parecido nas cartas com o cabo da Boa Esperança, não tão sugeito a tempestades, mas coalhado todo o angulo agudo do mar de plantas marinhas, vasto matagal aquatico, que embaraçam a passagem,

Quem quizesse seguir para o Pacifico, devia contar, que á distancia a percorrer, accresciam as difficuldades naturaes da jornada.

O mar Atlantico, mesmo desfructando os beneficios do canal de Suez, tem estado e ainda está, como que intalalado de polo a polo entre as duas muralhas continentaes, Europa e Africa a um lado e America ao outro.

Cortar o isthmo de Panamá para ligar estes grandes mares, para fazer do Pacifico uma segunda India, onde os 30 milhões de habitantes, se excluirmos as colonias europeias e ilhas Sandwiches, jazem na primitiva selvagerie, é a ideia que desde muitos annos predomina de plano em plano.

Se não fosse decerto o resultado pratico de Suez, que fez reclame, essa ideia não vingaria tão cedo.

Dentro em pouco tempo, talvez 2 annos, como se espera, o mar das Antilhas estará coberto constantemente de navios, demandando a passagem rapida do canal, servindo de esteira naval uns aos outros como comboyo galgando a linha.

As bandeiras de diversos matizes fluctuarão impavidas representando as nações, mas os navios uma vez chegados a este segundo Porto Said, levarão na alma da marinhagem reconhecida, a unica bandeira do mundo: progresso, humanidade.

Lesseps, ao inaugurar a passagem, deverá fazer como fez no canal de Suez: Porto Said estava proximo; encostado á borda do vapor, o grande engenheiro almejava, emocionado, ver a sua obra. O sol rasgava no horisonte dos Pharaós toda a sua limpidez, quando elle, tremulo, assenta o binoculo, não póde ser superior á manifestação dramatica da sua grande alma; o rubor assoma as suas faces crestadas nos tropicos e declara, fazendo alusão ás usas fadigas: vou descançar.

Publicações.—A Fateixa.—O nosso collega do *Commercio Portugeuz*, apreciando com justiça uns curiosos livrinhos que ora se publicam no Porto, sob o titulo de *Fateixa*, diz o seguinte:

«Eis aqui uma publicação verdadeiramente original, porque sai dos moldes communs e banaes, em que são vazadas essas pequeninas coisas litterarias, de natureza periodica, que por ahi apparecem a cada passo, quer tomem a fórma de jornal, quer tenham o formato de folheto. Mas a *Fateixa*, sobre ser original pela indole que lhe imprimiram, é uma publicação distinctissima de elevada concepção critica.

Não lisonjearemos o seu intelligente iniciador, assignalando o facto de que teve a felicidade de crear um periodico, pois que é mensal, que póde actuar beneficamente nos costumes e nas letras nacionaes, se souber caminhar avante sem se desviar da senda que tão corajosamente se propoz seguir. Pela nossa parte, desde já lhe asseveramos que fazemos votos sinceros para que assim succeda, e aproveitamos o ensejo para o felicitar pelo seu nobre proposito e alevantado pensamento.

Houve ahi quem dissesse que a *Fateixa* era uma imitação das *Farpas*. Nada mais infundado. A fórma e o fundo d'estes dois trabalhos litterarios são inteiramente dissemelhantes. Entre outras differenças caracteristicas, que a brevidade d'estas notas não nos permitte accentuar, sobresai a seguinte: as *Farpas*, tirante algumas poucas linhas de Eça de Queiroz nos primeiros numeros, é obra de um só homem, ao passo que a *Fateixa* é o producto intellectual de muitos espiritos, e, diga-se, de muitos espiritos lucidos.

O volume, por exemplo, que temos presente, acha-se collaborado por uma pleiade aguerrida de nove formidaveis diabos, que barafustam gentilmente por entre as deformidades moraes d'esta sociedade *canhestra*, levando á frente um escriptor primoroso que maneja com rara habilidade a arma branca da ironia fina, e que se occulta das vistas dos curiosos sob o pseudonymo mythologico de *Cyllene*.

Por aqui se vê quanto a *Fateixa*, cujo apparecimento já tivemos occasião de saudar, é original e interessante, e quanto são notaveis as suas qualidades excepcionaes.

São editores d'esta publicação os srs. Barros & Filha, do Porto, com livraria na rua do Almada, 104, e custa 200 reis cada volume.»

Missa campal.—A missa campal pelas melhoras de el-rei foi celebrada no sabbado no hyppodromo de Belem, começando ás 11 horas e terminando pouco antes do meio dia. A familia real chegou pontualmente, e n'essa occasião os contingentes dos corpos tinham tomado o seu posto pela ordem das armas, ficando montada a cavallaria, que formava a guarda de honra de S. M. a rainha, que ia acompanhada de SS. AA. o principe e a princeza real e cardeal-patriarcha. As bandas regimentaes tocaram durante a missa escolhidas peças, sob a regencia do sr. Escazena. Rodeavam S. M. e AA. os ministros, pessoas da corte, deputados, camara alta, diversos funccionarios, generaes, estado-maior, officialidade dos corpos em grande numero, etc. Era surprehendente e indescriptivel o aspecto do campo, pela variedade dos uniformes e equipamentos, e pelo numero incalculavel de pessoas de todas as classes, com diversissimos trajes, formando uma massa compacta e enorme. Assistiram muitos milhares de pessoas. Alguns photographos tentaram tirar photographias, o que não poderam conseguir bem por estar o dia bastante nublado. O serviço da guarnição foi feito de grande uniforme, havendo feriado em algumas repartições. S. A. o infante D. Affonso ia encorporado com a officialidade de artilheria. No campo foram construidos pavilhões para o altar e para a familia real. As suas decorações ainda davam maior realce e brilhantismo á solemnidade.

Adubos. — Consta que pelo ministerio das obras publicas será brevemente levado á assignatura regia um decreto protegendo o lavrador contra a industria dos adubos falsificados.

Canna de assucar.—Foi decretado o seguinte:

Artigo 1.º E' o governo auctorisado, depois de feitos os devidos inqueritos, e se o julgar conveniente a applicar á cultura da canna de assucar, no districto do Funchal, as disposições dos artigos 29.º, 30.º e 31.º do decreto de 9 de dezembro de 1886, relativo ás vinhas phylloxeradas, com excepção do praso de isenção a que se refere o primeiro d'estes artigos, o qual será apenas de tres annos.

Artigo 2.º Annexo ao viveiro de videiras americanas no mesmo districto, ou n'outro local que tenha por mais conveniente, é tambem auctorisado o governo a estabelecer um pequeno campo ou estação experimental, onde se estudem os melhores processos culturaes e de adubação apropriada para cultura da canna.

§ unico. Para o fim designado n'este artigo poderá importar o governo as melhores variedades de canna, de differentes latitudes, destinando uma porção conveniente para ser distribuida gratuitamente pelor lavradores.

Artigo 3.º Fica revogada a legislação contraria a esta.

O nome de Deus.—O nome de Deus escreve-se com quatro letras em quasi todos os idiomas conhecidos: Em latim, Dus; em allemão, Gott; em grego, Teos; em syriaco, Ella; em arabe, Ello; em egypcio, Jont; em ethiope, Agel; em abysinio, Agsi; em persa, Sery; em hespanhol, Dios; em portuguez, Deus; em francez, Dieu; em hungaro, Bogi; em illyrico, Boog; em moscovita, Tios; em cireneco, Alar; em inglez, Good; em escossez, Goed; em maldivico, Obra; em hyberno, Dieh; em melindico, Abag; em sarraceno, Agdi; em marsingo, Bila; em mongolico, Oysi; em sumatros, Pola; em assyrico, Adab; em japonez, Zaca; em campso, Teos; em filippino, Mora; em peruano, Zimi; em chileno, Hana; em indico, Tura; em paraguyano, Duir; em tartaro, Anot; no californez, Soto; no mexicano, Bora; no canadiano, Biri; no islandico, Gudi; no mauritano, Alla, e na maior parte dos dialectos africanos, ou Aneb ou Anup.

A saude do imperador da Allemanha.—Eis o que referem os telegrammas publicados pela imprensa estrangeira a respeito da saude do imperador Frederico III:

Berlim, 17.—Comquanto os receios e a anciedade do publico ainda não tenham diminuido, comtudo acalmaram-se bastante, porque as noticias conhecidas até agora dão uma leve melhora no estado de saude do imperador.

Pelo meio da noute passada, os medicos que rodeiam o enfermo advertiram que a febre tinha decrescido bastante, observando ao mesmo tempo que a temperatura do corpo descera dous graus.

Todos os membros da familia imperial, que tinham sido chamados quando os medicos julgaram que se aproximava o termo da vida do imperador passaram a noute no palacio de Charlottenburgo. Hoje de manhã deve verificar-se uma nova junta de medicos, á qual assistirá o professor Leyden, que estava em Wiesbaden e que foi chamado pelo telegrapho.

Berlim, 17.—Na consulta de medicos d'esta manhã, as suas impressões foram relativamente satisfactorias, por que todos convieram em que a temperatura do corpo diminuira, em que os movimentos respiratorios se tinham tornado mais lentos e regulares, e em que a bronchite fôra limitada, ao menos por agora.

Os medicos não crêem que a inflamação tenha invadido os pulmões, mas opinam que existem e estão em periodo de informação alguns pequenos abcessos. Isto basta, no seu parecer, para explicar a elevada temperatura que se observa no enfermo.

O professor Leyden acha-se de accordo com o dr. Mackenzie em diagnosticar a existencia dos referidos abcessos, que estão no periodo de formação e de desenvolvimento. Se o estado do imperador o permittir, é provavel que o professor Bergmann colloque ámanhã uma nova canula.

A's 8 horas da noute tornará a celebrar-se outra conferencia de medicos, á qual assistirão sómente Makenzie, Wegner, Hovel e Krause.

O imperador levantou-se hoje ao meio dia e sentou-se logo á mesa, onde trabalhou durante algum tempo.

Ordinariamente costuma sentar-se em uma cadeira, que lhe permitte manter uma posição quasi vertical, para tornar por este modo mais facil a respiração.

O imperador appareceu por instantes a uma janella, e a multidão ao vêl-o, victoriou-o freneticamente.

Berlim, 17.—A febre que o imperador teve hontem elevou-se a uma temperatura de 38 graus e meio Celsius. As pulsações foram 104 e os movimentos respiratorios mais de 30 por minuto.

Estabeleceu-se uma grande clinica, cujos membros estão encarregados de vigiar alternativa e periodicamente durante a noute.

O imperador tomou hoje algum alimento que consistiu em ovos e caldos de vacca.

Até agora os medicos ainda não poderam determinar com exactidão se o estado em que actualmente se encontra o imperador é motivado por abcessos nos pulmões, ou por uma quantidade de pus tão grande que não pode ser expellida por meio da canula. Inclinam-se, porém, para este ultimo caso, porque do exame que se fez verificou-se que os pulmões acham-se em bom estado.

A situação do imperador é, apesar de tudo, muito grave. Os medicos confiam em que chegarão a evitar a inflamação dos pulmões.

A imperatriz Victoria, que durante a crise não abandonou um só instante as habitações do imperador, descançou um pouco. Todos admiram a paciente sollicitude com que ella cuida do enfermo.

Berlim, 19.—No boletim publicado hontem pelo *Monitor Official*, os medicos assistentes declaram que o augusto enfermo passou a ultima noite em estado relativamente satisfactorio. Esta manhã a febre diminuira, e o estado geral um tanto melhor. Apesar d'isto os medicos não estão tranquillos, julgando necessario que o doente não saia do leito.

Apesar d'estas noticias, informações particulares referem que durante a noite passada a temperatura do corpo do imperador elevou-se até 40 graus e que esta manhã descera a 38 graus.

O dr. Meckenzie receia que exista uma pyohemia (envenenamento do sangue pelo pús.)

Apesar das pequenas melhoras que se notaram no estado geral do enfermo, toda a gente está convencida de que a situação continua a ser extremamente grave. O enfermo tem perfeito conhecimento da sua gravidade, mas isto em vez de o succumbir, parece ter contribuido para tornar maior a sua amabilidade e augmentar a sua energia. Algumas pessoas contam que o imperador entregára ao seu capellão particular um papel escripto pelo seu punho, em que dizia o seguinte: «Não ore pelo meu restabelecimento, mas para que Deus me liberte depressa do estado em que me encontro.»

Berlim, 20.—O *Monitor Official* publicou um boletim extraordinario, no qual os medicos fazem constar que a febre é menos elevada do que hontem e que o enfermo expelliu grande quantidade de pús. A respiração era tambem mais tranquilla.

Centenario de Lapérouse.—Por occasião do centenario de morte de Lapérouse, que ha-de celebrar-se a 20 de abril de 1889, a sociedade de geographia de Paris prepara uma exposição de objectos e documentos relativos ao grande navegador francez e aos seus companheiros.

Já foram reunidos alguns documentos interessantes, entre outros varios retratos de Lapérouse, por artistas contemporaneos, outros do cavalheiro de Langle, seu amigo e immediato, de Barthelemy de Lesseps, tio do grande engenheiro, authographos de peças de ethnographia provenientes da ilha de Vanikoro, onde teve logar o naufragio, e dos archipelagos.

O que haverá de mais interessante, entre todos os objectos da exposição, serão as reproducções em relevo, feitas pelo vice-almirante Paris, do fundo do mar no ponto em que foram encontrados os destroços dos navios de Lapérouse, e da ilha de Vanikoro.

São convidadas todas as pessoas, que tenham documentos relativos ao grande navegador, a mandal-os á exposição.

General Boulanger.—O estrondoso triumpho alcançado no departamento do Norte pelo general Boulanger continua sendo objecto de animados commentarios em todos os centros de Pariz.

Nos corredores da camara, diz um correspondente estrangeiro, tem-se travado vivissimas discussões sobre este gravissimo acontecimento. Actualmente a personalidade do general tem uma importancia de primeira ordem.

Affirma-se que logo que se abram as camaras, os partidarios do general farão uma manifestação imponente. Os ministeriaes não lhe querem dar importancia e confiam que a policia tomará as necessarias medidas para impedir que a manifestação se realise,

As opiniões divergem sobre o desenlace final do movimento boulangista, mas ninguem deixa de convir que a situação da França é delicadissima, achando-se exposta aos maiores perigos.

Condemnado á morte.—O tribunal de Finistére (França) acaba de condemnar á morte um moleiro, chamado Paulo Faivre, d'uns quarenta annos de edade. E' horroroso o crime commettido por este malvado. Depois de ter estrangulado a filha do patrão, rapariga de treze ou quatorze annos, serviu-se do cadaver da victima para satisfazer os seus desejos de animal. Não é este o unico crime de que era accusado, pois respondeu agora tambem por um attentado ao pudor, e por varios roubos e fraudes.

Que patife!

Lucta com uma baleia.—O capitão West do vapor baleeiro *Lizzie* N., e toda a tripulação, viram-se obrigados recentemente a sustentar desesperada lucta contra um monstruoso gibar (cachalote). Encontravam-se a 15 milhas O. S. O. da ilha de Sequim, e da costa do Maine, quando o capitão devisou o cetaceo e mandou arrear um bote, para o qual desceram o capitão, o immediato e quatro marinheiros. O primeiro, armado de uma espingarda com bomba explosiva, occupou a pôpa do bote, deixando o timão ao segundo. Quando se approximaram do cetacco, viram que tinham de haver-se com um inimigo terrivel, porque em vez de fugir não se movia do logar em que estava, girando no mesmo circulo, e esperando visivelmente a pequena embarcação. Chegados ao alcance da arma, o capitão disparou a espingarda; mas como fizesse muito mar, a oscillação do bote não permittiu fixar bem a pontaria, sendo por isso o monstro gravemente ferido, mas não de morte; cego de ira, arremetteu o bote, arrojando-se a uns 30 pés de altura sobre a superficie do mar; ao cair na agua partiu-o em dois, matando tres marinheiros, Neal Olson, Christobal Johnson e Jacob Klock. O capitão, o immediato e o restante marinheiro poderam ser soccorridos pelo vapor, onde se lançou á agua um outro bote para seguir e colher o cetaceo. Então, atacou este o vapor, que, com uma rapida manobra se livrou do ataque; o cetaceo deu segunda arremettida, sendo novamente repellido, produzindo ao cair na agua tão grande choque, que a bordo do vapor oscillou tudo. O capitão, por fim, aproveitando um momento favoravel, disparou segundo tiro; que deu a morte ao terrivel inimigo.

Descobrimento.—Consta que o conservador do palacio do rei de Italia em Napoles, o sr. Bosati, descobrira na bibliotheca do mesmo palacio um grosso volume, escripto todo pelo punho e letra da rainha Carolina de Austria, o qual contem dia por dia a narração dos sanguinolentos acontecimentos de 1799, celebres em factos da historia napolitana, assim como informações preciosas sobre as relações da côrte com a Inglaterra e seus representantes em Napoles, Nilson, o embaixador Sir Hamilton, e a mulher d'este ultimo, Emma Lynes, que adquiriu grande notoriedade.

A publicação de outras memorias manuscriptos—diz o *Gaulois*—esclarecia muitos pontos obscuros da historia e destruiria algumas lendas.

O que vae pela America.—Em Buenos-Ayres acaba de passar-se o seguinte:

Venda de mulheres.—Na tarde de 21 de março ultimo, soube-se, que por parte de alguns especuladores de carne humana se commettera a mais torpe das especulações. Estes mercadores vendiam em uma casa de aspecto mysterioso mulheres procedentes de todos os pontos da Europa, que eram transportadas, para Buenos-Ayres, ou enganadas, ou seduzidas pela esperança de futuros risonhos. Eis como se descobriu o facto. No dia indicado, o commissario da primeira divisão, soube que de madrugada tinham desembarcado de um vapor vindo de Montevideu, tres jovens polacas, destinadas ás casas de tolerancia. Posta em campo a policia, o commissario, Socas, não tardou em descobrir a casa onde as jovens tinham sido occultadas. As tres, chamadas Oleska, Salka, e Estrela, muito jovens, pois nenhuma contava mais de 18 annos, deviam ser compradas por aquelle club especial. Os preços minimos eram de 1:000, 1:200 e 1:400 pesos. Na ausencia dos seus protectores as jovens foram conduzidas ao commissariado dando-se ordem de prisão contra aquelles. Segundo o interrogatorio feito por meio de interpretes, por que as mulheres não entendiam nem uma palavra de castelhano, averiguou-se que tinham sido enganadas pelos engajadores, que lhes disseram depois de chegadas a Buenos-Ayres, que se caissem nas mãos da policia seriam tratadas com todo o rigor. As jovens, comprovados os factos, foram postas á disposição do consul russo.

Cultura da batata.—Para se obter mais abundante producção d'este genero indispensavel ao lavrador, aconselha Mr. Bostier, affamado agricultor francez, o seguinte methodo de semear. «Cava-se ou lavra-se a terra profundamente e collocam-se batatas de grossura, cortadas em duas, a distancia de meio metro uma das outras, em quadrado, ou, o que é melhor, batatas inteiras, dispostas do mesmo modo a 75 centimetros umas das outras, e cobrem-se depois com uma leve camada de terra á enchada. Assim collocadas n'estas condições d'arejamentos não tardam em romper a camada vegetal; passados alguns dias começam a fazer-se as sachas successivas, que acceleram o seu crescimento e maturação».

Para não serem atacadas do mal, diz ainda que devem mergulhar as batatas destinadas a semear-se em agua da cal, devendo este liquido ser preparado, na proporção, em pezo, de 1 de cal para vinte d'agua.

Os lavradores devem adoptar a receita que é de facil applicação e barata.

A estatura do homem.—A preoccupação geral que sustenta que os nossos antepassados eram homens robustissimos e de gigantesca estatura é contraria a sciencia e a estatistica. Os anthropologos dos nossos dias affirmam que a estatura do homem augmenta na razão de uma pollegada por cada periodo de mil annos.

Mas esta proporção é pequena comparada com a que revela a estatura gigantesca que, segundo a creança popular, tinham os nossos antepassados, fizeram-se muitas experiencias que mostram quão erronea é essa crença. Recentemente, n'uma procissão historica organisada na Inglaterra, quizeram usar as armaduras que serviram no famoso torneio de Fglintoan; mas succedeu que as armaduras eram pequenas para os corpos dos inglezes dos nossos dias. Na Suecia e na Noruega é coisa sabida que ha poucos individuos da aristocracia scandinava que possam manejar bem as espadas dos antigos e legendarios *inkings*, não por demasiado grandes mas porque teem os punhos excessivamente pequenos para as suas mãos. Os nossos antepassados tinham mais força, porque dedicavam toda a sua vida ao exercicio physico, emquanto que nós a consagramos ao exercicio intellectual. Mas nós temos mais estatura e os nossos netos tel-a-hão maior ainda. Assim como fallamos agora no «homem das grutas», os nossos descendentes fallarão de nós, passados alguns seculos, designando-nos com o nome de «homens pygmeus».

Despeza com telegrammas.—Até aqui tem-se fallado das despezas enormes feitas com o telegrapho pelos jornaes dos Estados Unidos e por alguns da Europa, entre elles o *Matin* de Paris, que, como se sabe, é quasi exclusivamente composto de noticias telegraphicas.

Ha porém já quem lhes deita a barra adiante. E' a America do Sul, *La Tribuna Nacional* de Buenos-Ayres recebeu em serviço especial da *Agencia Havas* o texto completo da proclamação de Frederico III, e o rescrito do principe de Bismarck, umas 1:500 palavras, que com mais 500 palavras, de outra noticia fez o total em 24 horas de 2:000 palavras, que a 1:800 por palavra dá a somma de reis 3.600$000!

Um resuscitado.—Acaba de dar-se em Pariz um caso extraordinario; um verdadeiro *resuscitado!*

Ha dias appareceu morto em um suburbio da cidade um individuo que, na forma do costume, foi recolhido á *Morgue* e ahi exposto para ser reconhecida a sua identidade.

Uma familia que alli foi, reconheceu o cadaver (que alem de outros signaes muito caracteristicos era cego do olho esquerdo), como o de um parente, que dias antes tinha desapparecido.

Ficou constatado o facto.

E a familia, reclamando-o, tratou de lhe fazer o enterro.

Quando, em casa, se estavam fazendo e mandando distribuir os convites para o funeral... appareceu o *morto!*

E appareceu por seu pé e de perfeitissima saude.

Imagine-se o espanto e a alegria da familia!

Uma extraordinaria semelhança entre os signaes do cadaver apparecido e do rapaz que havia dois dias andava na pandega, tinha sido causa do equivoco.

A familia e o *morto* foram logo á *Morgue*, dar o dito por não dito.

E ahi, apezar de lá se conservar o cadaver sobre um dos marmores e o supposto morto reclamar a sua identidade... o escrivão ainda poz difficuldade em se dar por convencido, tão grande era a semilhança de physionomia, estatura e roupa.

Tirou-se uma photographia do *morto-vivo* que, caso verdadeiramente asombroso, se confundia absolutamente com a que tinha sido tirada do cadaver. á excepção dos olhos e aspecto frio e peculiar aos cadaveres.

Que coincidencias que o acaso arranja!...

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 20 de abril

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 2 horas da tarde. Presentes 27 dignos pares.

Acta approvada.

A camara resolveu que fossem publicadas conjunctamente a representação da faculdade de theologia e a resposta do sr. bispo de Coimbra.

Foi lido um officio do sr. general José Paulino de Sá Carneiro, convidando a camara para assistir á missa campal que se deve realisar pelas melhoras de el-rei.

O sr. Antonio Quaresma queixou-se da demora que tem tido a discussão dos pareceres sobre a eleição dos srs. Santos Viegas e Macedo Pinto.

Como não estivesse presente o sr. ministro das obras publicas, foi suspensa a sessão. Pouco depois, chegando sua ex.ª, foi reaberta.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão sobre a interpellação ácerca da concessão do caminho de ferro do Algarve

O sr. Hintze Ribeiro, continuando no uso da palavra que lhe ficára reservada, atacou a concessão, estranhando tambem o procedimento do sr. ministro das obras publicas, relativamente á linha de Beja a Sines.

O sr. Ressano Garcia principiou a falar, defendendo o procedimento d'aquelle sr. ministro, e, como désse a hora, ficou com a palavra reservada.

—

Sessão de 21 de abril

Presidencia do sr. João Chrisostomo secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde, estando presentes 29 dignos pares.

Acta approvado.

O sr. Quaresma de Vasconcellos instou pela apresentação dos pareceres relativos á eleição dos srs. Santos Viegas e Macedo Pinto.

O sr. Miguel Osorio participou que a deputação nomeada para assistir ás exequias que se realisaram no Porto, por alma das victimas do incendio do theatro Baquet, havia cumprido o seu encargo.

O sr. Marquez de Vallada perguntou quaes os motivos da exoneração do sr. governador civil de Lisboa.

O sr. ministro das obras publicas fez o elogio do sr. marquez de Pomares, dizendo que não houve discordancia politica, pois que o sr. governador civil se demittira para tratar de negocios particulares, continuando, porém, militando no partido progressista.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão sobre a interpellação ácerca da concessão do caminho de ferro do Algarve.

O sr. Ressano Garcia continuou defendendo a concessão.

Foram approvadas as eleições dos srs. Santos Viegas e Macedo Pinto.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 20 de abril

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 78 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Frederico Arouca perguntou se se discutia este anno o orçamento.

O sr. ministro dos estrangeiros disse que o governo tem o maior empenho em que se realise essa discussão e que a respectiva commissão vai apresentar brevemente o seu parecer.

O sr. Frederico Arouca insistiu na conveniencia da discussão do orçamento, afim da camara saber qual a applicação dos dinheiros publicos.

O sr. Rodrigues dos Santos fallou sobre a nomeação de professores primarios e promoção dos alferes.

O sr. Abreu e Souza propoz que a camara nomeasse uma commissão para assistir á missa campal em acção de graças pelas melhoras de el-rei.

Foi approvado, e o sr. presidente nomeou para comporem essa commissão, os srs. Abreu e Souza, D. Pedro de Lencastre, Pereira Borges, Serpa Pinto, Bandeira Coelho, Dantas Baracho e Figueiredo de Mascarenhas.

ORDEM DO DIA

Projecto do caminho de ferro de Mormugão

O sr. Augusto Montenegro, relator, defendeu o projecto.

Respondeu-lhe o sr. Serpa Pinto, combatendo o projecto.

O sr. Eça Azevede fez algumas considerações tendentes a demonstrar que o projecto é favoravel para o Estado.

O sr. Pedro Victor combateu algumas das disposições do projecto.

O sr. ministro da marinha respondeu-lhe, defendendo-as.

—

Sessão de 21 de abril

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas e meia da tarde.

Presentes 75 srs. deputados.

O sr. ministro da fazenda, respondendo ao sr. Dantas Barracho, disse que a base da proposta sobre os cereaes já foi approvada pelo conselho de ministros que brevemente discutirão o credito agricola sobre o alcool.

O sr. Serpa Pinto perguntou se o orçamento seria discutido.

O sr. ministro da fazenda declarou que deseja a discussão do orçamento mas que a não póde garantir.

O sr. Ferreira d'Almeida extranhou que, pertencendo á commissão nomeada para revêr o orçamento, não tenha sido convidado a tomar posse do seu logar, não sabendo, pois, como poderá ser apresentado brevemente o referido orçamento.

Queixou-se que as capitanias de Caminha e Villa Real de Santo Antonio estejam sem capitão de porto.

O sr ministro da marinha deu explicações.

ORDEM DO DIA

Discussão srbre o caminho de ferro de Mormugão

O sr. José de Azevedo Castello Branco combateu o projecto.

Respondeu-lhe o sr. Miranda Montenegro.

A requerimento do sr Castro Monteiro foi prorogada a sessão.

O sr. José Novaes atacou o projecto por ser ruinoso para o Estado.

Em seguida foi approvado o projecto.

Tambem foi approvado depois o contrato de illuminação a gaz na cidade de Vianna.

O sr. presidente do conselho apresentou as seguintes propostas:

1.ª Regulando as condições em que devem servir os soldados do exercito quando forem transferidos para as guardas municipaes.

2.ª Transferindo de Sobral para Villa Franca de Xira duas freguexias.

3.ª Applicando ao serviço de incendios do Porto os artigos 173.º e 174.º da carta de lei de julho de 1885. N'esie projecto é fixado o maximo das despezas com o serviço de incendios no Porto em 40:000$000 reis annuaes, dos quaes 12 sairão do tesouro do Estado, sendo para esse fim lançada uma contribuição sobre as Companhias de Seguros.

4.ª Auctorisando o governo a melhorar o serviço de sanidade maritima.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 19

Decreto auctorisando a camara municipal do Sabugal a crear duas cadeiras de instrucção primaria na freguezia do Porto de Ovelha.

Diario de 20

Portaria determinando diversas disposições ácerca da administração e fiscalisação do imposto de pescado e sua cobrança.

Aviso de estar estabelecido pelas vias ferreas de Valencia de Alcantara e Salamanca o transito para bagagens dos passageiros de França a Portugal e vice-versa.

Nomeações dos juris para os concursos dos empregados dos correios e telegraphos, e outros despachos.

Diario de 21

Decreto determinando que no dia 1 de maio comecem a vigorar as disposições da convenção para a protecção aos cabos submarinos.

Mappa do movimento consular portuguez e estrangeiro, de janeiro a abril do corrente anno.

---

11 Fernando de Vilhena

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

Se, depois de postejarmos uma enguia, tivermos o cuidado de manter o seu coração—que, como se sabe, é um orgão muscular—a uma temperatura relativamente baixa, sentil-o-hemos pulsar por muitas horas, embora separado do resto do corpo, e ainda que haja sahido para fóra do pericardio.

Os musculos mais poderosos de todos os que constituem o jogo das barbatanas do peixe, são, sem duvida, os da barbatana caudal, que é tambem a que mais fortes movimentos imprime ao corpo, e a que mais activas funcções exerce entre os orgãos locomotores, como adeante veremos. Estes musculos são formados por duas camadas sobrepostas de massa muscular, e de musculos menores, que abraçam os raios de cada uma das suas extremidades. Um dos phenomenos mais admiraveis d'estes musculos é a sua correctissima symetria.

O systhema muscular da abobada palatina é servido por musculos, não tão fortes como os da barbatana caudal, mas, seguramente, mais volumosos. As barbatanas peitoraes são movidas por uma sobreposição de camadas musculares, ligadas á espadua.

Em todos os pleuronectos, os musculos lateraes são mais extensos do lado em que o animal apresenta a pelle perfeitamente branca. Este phenomeno, que temos analysado repetidas vezes, leva-nos a crer que o desenvolvimento d'estes musculos tende naturalmente a favorecer as necessidades da locomoção, e a proteger o animal na sua rapida subida ou descida das agoas.

CAPITULO X

Systhema nervoso

Os nervos são os agentes directos das funcções da vida animal para com o mundo externo. Na constituição das fibras, que os compõem, entram, como partes indispensaveis, o eixo-cylindro, a myelina, ou substancia clara, que o cerca, e a membrana de Schawan.

O systhema nervoso divide-se em: systhema craneano-espinal, e systhema ganglionar. O primeiro subdivide-se em systhema nervoso central, e systhema peripherico.

No systhema nervoso central destacam-se dois caracteres de primeira ordem, que estabelecem perfeitamente o principio fundamental do systhema: o craneo, e a medulla espinal.

Uma das mais graves questões da anatomia comparada é certamente a descripção regular e methodica do craneo dos peixes, que, como acabamos de ver, constitue a base e o elemento primordial do systhema nervoso dos vertebrados inferiores. Muitos concursos da boa vontade e do talento superior têm desfallecido mil vezes ao tentar a resolução d'este problema, tão complexo e difficil. Ninguem, até hoje, poude conseguil-o.

Trabalhos dispersos, ligeiras observações colhidas á custa de tenacissimos esforços, e muitas affirmações lançadas á publicidade, mas immediatamente desmentidas por quem as havia inoculado na opinião — e é isto o que ha de positivo e certo na determinação dos lubulos do encephalo. E, na verdade, quem tentar o estudo anatomico do craneo do peixe, para procurar n'elle a homologia das partes, que o compõem, e que tão facilmente se encontra nos outros grupos do reino animal, acha tantas e tão grandes diversidades na mesma sub-classe, na mesma ordem, na mesma secção, na mesma tribu, na mesma familia, no mesmo genero e na mesma especie, que tem de resignar-se a confiar ao tempo, ou a circumstancias occasionaes, que nos não é licito prever, o complemento d'esses estudos, ou antes, a solução de um problema de tão grande alcance physiologico.

Vê-se que a cavidade craneana do peixe é extraordinariamente reduzida, se a relacionarmos com o volume do corpo, seja qual fôr a especie que estejamos analysando. Apesar d'essa mediocridade de dimensões, nem todo o espaço denominado caixa craneana, é occupado pela massa encephalica. Ora, pela relação natural, existente entre o volume da massa encephalica e a manifestação da actividade intellectual, resulta que, de todos os animaes da creação, o peixe é o menos intelligente e o que tem o instincto em gráu menos desenvolvido. Este facto nenhuma importancia tem para a questão, que estamos tractando, é certo, e só incidentemente a elle nos referimos.

A medula espinal que no Tamboril no Peixe Roda e em muitas outras especies é curtissima, tem todavia em algumas familias uma força nervosa extraordinaria. Por ella se explica a vitalidade phenomenal de alguns peixes, que, ainda depois de terem o craneo despedaçado vivem, para assim dizer, por algum tempo. N'estas especies, em que predomina o systhema ganglionar, ha uma tensão violenta nas fibras, um erethismo especial e unico, que lhes prolonga a sensibilidade, ou antes, as vibrações nervosas.

O systhema nervoso do craneo de quasi todas as familias de peixes é composto pelas partes seguintes: uma agglomeração de lobulos cerebraes muito desenvolvidos, que constituem a massa nervosa, e a que se chama *prorencephalo;* eminencias olphatorias ou pedunculos muito alongados, que terminam, na sua parte inferior, pelo lobulo olphatorio; uma glandula acinsentada, coberta de uma tunica membranosa; o *mesocephalo,* composto do apparelho pituitario, dos tuberculos quadrigemeos, e dos tuberculos opticos; glandula e corpo pituitarios; hypophyse; sacco vasculoso; cerebello; medulla alongada; pavimento ventricular; lobulos da medulla alongada; lobulos electricos; e ventriculos.

O systhema nervoso cerebro-espinhoso compõe-se: do nervo olphatorio; nervo optico; nervos motores do systhema occular; nervo motor occular commum; nervo motor occular externo; nervo abductor; nervos craneanos, encephalicos e cerebraes; nervo pathetico; nervo trigemeo; nervo facial; nervo opercular; nervo auditivo; nervo acustico; nervo glosso-pharyngeo; nervo pneumo-gastrico; e nervos espinhosos ou rachideanos.

CAPITULO XI

Apparelho digestivo

Entre todos os animaes da creação, nenhum, mais que o peixe, parece de proposito organisado para prover exclusivamente á sua alimentação. A insensibilidade dos seus orgãos, a disposição especial dos seus apparelhos locomotores, as revelações permanentes do seu instincto, todas essas manifestações expontaneas do seu ser, que parecem a absoluta negação da intelligencia, estão attestando continuadamente a eterna verdade de Wiliam Walmerstron: o peixe vive só para comer; é essa a missão suprema da sua existencia.

Condemnado a viver no mundo infinito das agoas, no silencio absoluto da Natureza, nunca despertado pelos rumores da vida exterior; sem ouvidos para escutar a musica suavissima das aves e a grandiosa orchestra dos elementos desencadeados; sem coração para sentir as doces effusões do sentimento e as alegrias intimas da maternidade; sem vista para contemplar as irradiações do sol, que doira, ao nascer, as cristas das montanhas e as franças dos arvoredos, e descahe no occidente, alastrando de luz a superficie das vagas; sem olhar que possa cravar-se n'essa cupula immensa, onde as estrellas brilham em fulgurações explendidas; — algum outro phenomeno da ordem material deveria substituir todas essas forças, que movem a vontade e a sensibilidade nos outros grupos do reino animal, e determinam, nos vertebrados inferiores, a necessidade de consumir a actividade das funcções do organismo, na lucta pela existencia.

A fraqueza relativa dos orgãos do sentido, do tacto, do olphato, do ouvido; a ausencia completa do arelastico, que produz o som; toda a insufficiencia d'essa engrenagem, tão extraordinariamente completa nos outros animaes, e que compõe a economia da vida; — toda essa falta devia ser compensada pela vitalidade de um orgão, de um apparelho qualquer, onde resida toda a força, toda a superioridade natural. Effectivamente, o apparelho digestivo dos peixes é o producto de todos aquelles factores, e o centro de toda a actividade das suas funcções animaes.

Essencialmente voraz, o peixe não tem outro sentimento nem outra vontade: devora quasi absolutamente tudo o que encontra, no seu longo trajecto atravez das agoas. Nada resiste á ferocidade do seu instincto, ou antes, às necessidades do seu organismo.

Para isto, é claro, é indispensavel haver um apparelho digestivo especial, dotado de uma prodigiosa musculatura, e d'uma potencia fóra do commum. E' preciso que essa machina phenomenal esteja em relação directa com a força das necessidades organicas, e que todos os seus movimentos sejam impulsionados ou determinados por uma causa de caracter permanente.

Como teremos occasião de ver, a Natureza foi coherente comsigo propria. Tendo assignalado aos peixes, como nota predominante, o instincto da voracidade, preparou convenientemente o seu apparelho digestivo para corresponder ás exigencias de uma laboração tão continuada, como difficil.

(Continúa.)

PAGINA LITTERARIA

A PROCISSÃO DA SAUDE

Na quinta-feira, 20 de abril de 1570, achando-se já extincto o horrivel flagello—*a peste grande*—que tivera começo no anno antecedente, celebrou a camara uma solemne *procissão de graças a Nosso Senhor*, pelos grandes milagres e maravilhas que operara, restituindo a saude á cidade, e *desempedindo-a de tão grande fogo e mal contagioso.*

E por ser *cousa mui devida, que tão milagrosa saude e victoria recebida de um Deus tão propicio e misericordioso, ficasse para sempre lembrada, assentou* a mesma camara, em 10 d'abril, (vid. pag. 473), que a cidade, em memoria d'aquelle alto beneficio, repetiria annualmente a procissão, com a a mesma pompa e grandesa, na quinta-feira mais proxima do dia 20 de abril, isto para não *cair no feio peccado da ingratidão, que secca os rios da misericordia de Deus.*

A *procissão da saude*, que *sempre* assim foi denominada, não é a consequencia de um *voto*, como geralmente se suppõe e vemos escripto; mas tão sómente a observancia do que a camara *assentou* em 10 d'abril de 1572, com parecer do arcebispo, obrigando-se a si e á cidade áquelle acto religioso, como tributo de gratidão pela misericordia divina.

Nós mesmo em outra parte, casualmente e com menos propriedade lhe chamámos procissão votiva. Não subsista a inexactidão que desejáramos evitar e que assim commettemos, induzidos pela teimosia de muitas gerações em dar áquella festividade significação differente da sua origem.

Foi, portanto, no dia 20 de abril de 1570 (e não em 1569, como tambem se tem escripto), que se effectuou pela *primeira* vez a procissão da saude, saindo da Sé ás 11 horas da manhã, e recolhendo a S. Domingos pelas 2 horas da tarde, depois de haver percorrido as principaes ruas da cidade. No luzido prestito ia a camara em corpo de vereação, acompanhada dos cidadãos e officiaes da cidade, mesteres, e de todas as religiões de Lisboa, clerezia, confrarias e freguezias, não faltando as danças e as *invenções* (vid. pag. 428 e 430), como era de boa pratica e costume em similhantes autos.

Na vespera puzeram-se luminarias por determinação da camara, que tambem ordenara se fizessem fogueiras e *outros folgares* «por ter Deus posto esta cidade outra vez sã.»

Pelo assento da vereação, de 18 de abril de 1592, ficou estabelecido que a procissão se fizesse na ultima quinta-feira de abril, e que n'ella fosse uma charola com as reliquias de Sant'Anna e de S. Sebastião, e bem assim que houvesse sermão e que fossem as charamelas d'el-rei:

«Asentouse que a procisão, que se «faz cada anno polla saude, se faça a «derradeira quinta-feira do mes dabril, «e para ella se dara Recado ao cabi«do e ao prouisor, para que mande «as freguesias que a acompanhem a «dita proçisão, e ira huã charola cõ «as Reliquias da bem auenturada st.ª «ana e de são sebastião, e aurea pre«guação e irão as charamelas delRey.» —*Liv.º 1 d'Assentos, fs. 6 v.*

Então, em 1592, e ainda durante muitos annos, era a camara que mandava recado ao cabido, mais tarde era era o patriarcha que fazia participação á camara como se vê do seguinte officio dirigido ao presidente do senado:

«Em quinta feira, que se contam «15 do corrente, se ha de celebrar a «procissão da saude, saindo da Santa «Egreja Patriarchal ao convento de «S. Domingos; porque, como é de vo«to (?) pela saude d'esta cidade e rei«no, não devemos faltar em contri«buir pela nossa parte com as rogati«vas a Deus Nosso Senhor, para que «nos conserve livres da oppressão que «se padecia ao tempo que se fez o vo«to. Participo a V. Ex.ª esta noticia, «para que se sirva de ir com o sena«do na fórma do estylo, para maior «devoção, autoridade do acto e gloria «de Deus.—Deus Guarde a V. Ex.ª «muitos annos—Lisboa Occidental, «11 d'abril de 1717—Patriarcha.— «Ex.mo Sr. Conde da Ribeira.—*Liv.' «I de cons. e dec. d'el-reí D. João V, «Occidental, fs. 87.*»

Ultimamente é a irmandade de Nossa Senhora da Saude e a de S. Sebastião dos artilheiros que *convidam* a camara para tomar parte na procissão; assim como tambem são estas irmandades que teem desde muito tempo a seu cargo a realisação d'aquelle acto religioso, a que a mesma camara se obrigará e á cidade pelo assento de 10 d'abril de 1572.

Na procissão da saude incorporavam-se, entre outras confrarias, a de Nossa Senhora da Saude, que ao que parece foi instituida pela nobreza da côrte, e a de S. Sebastião, instituida pelos artilheiros, duas confrarias que contavam respeitavel antiguidade, e que em 1662 se reuniram, segundo consta, por causa das desintelligencias que se tinham suscitado entre a confraria de Nossa Senhora da Saude e a do Menino Deus, passando então a imagem da Senhora da Saude da egreja do seminario dos Meninos Orphãos, á Mouraria, onde estivera durante muitos annos, para a ermida de S. Sebastião, que se diz ter sido doada pela rainha D. Catharina aos artilheiros, e que tambem se affirma haver sido construida por estes fóra da porta ou postigo da Mouraria durante a menoridade d'el-rei D. Sabastião.

Para estas duas irmandades, de Nossa Senhora da Saude e do Martyr S. Sebastião dos artilheiros, ou para uma d'ellas, se transferiu o encargo da procissão; e como a transferencia se effectuou, quando, e as causas que a motivaram, não o sabemos nós, nem temos agora ensejo de o profundar.

Actualmente a procissão sae das 9 para as 10 horas da manhã da ermida de Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião, á Mouraria, segue pela rua do Arco do Marquez d'Alegrete, Poço do Borratem, rua da Magdalena, até á Sé, onde se canta um *Te-Deum:* ahi reune-se-lhe o cabido e a camara, que a acompanha pela rua da Conceição e rua Augusta, praça de D. Pedro IV até á egreja de Santa Justa, onde se prega um sermão. D'esta egreja para a ermida, em que recolhe, vae pela travessa de S. Domingos e ruas Nova da Palma e de S. Vicente á Guia, mas sem acompanhamento do cabido.

No religioso cortejo vão as confrarias de Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião, irmandades do Santissimo, de Santo Antonio e das Almas da freguezia do Soccorro, e contingentes de todos os corpos da guarnição da capital e marinheiros militares, formando estes contingentes a guarda de honra.

Os andores com as imagens de S. Sebastião e de Nossa Senhora da Saude são conduzidos pelos irmãos das duas referidas confrarias.

Em 1848 começou-se a fazer a procissão com maior apparato do que nos ultimos tempos mais proximos fôra costume. Em 1861 fez-se com mais ostentação ainda; e desde esse anno, em que, pelo alvará regio de 6 de fevereiro, as duas confrarias foram tomadas sob a immedita protecção do monarcha sempre á procissão se tem dado o maior luzimento e pompa.

Eduardo Freire de Oliveira.

(Elementos para a historia do municipio de Lisboa.)

SIMÃO BOLIVAR

Simão Bolivar é conhecido como defensor da independencia d'America do Sul. Este nome traz á memoria recordações, e opiniões differentes. Tracemos em poucas linhas as principaes qualidades d'este homem celebre; porque antes de lhe profundarmos os sentimentos não nos pertence condemnal-o, ou defendel-o.

Simão Bolivar, nascido em Caracas a 24 de julho de 1783, era o mais moço dos filhos de D. Bolivar e Ponte, coronel de Milicias; sua familia rica, e acreditada, lhe mandou dar uma apurada educação, que elle foi terminar a França, paiz de que estudou muitos annos a lingua, e as instituições. De volta á sua patria, depois de ter visitado uma parte da Europa, gosando de uma fortuna consideravel, e cercado da estima de seus compatriotas, Bolivar parecia destinado a passar tranquillamente a vida no seio da opulencia, quando a revolução, que rebentou nas possessões hespanholas, veio arrancal-o do seu retiro, para o collocar sobre uma scena, onde pelo seu genio devia ser a primeira figura.

Bolivar, já promovido ao gráo de coronel em 1810, foi em 1811, na epoca da declaração da independencia pelo Congresso Venezuelano, encarregado de uma missão a Londres, que preencheu, fazendo todas as despezas á sua custa. A fortuna do joven coronel lhe facilitava este desinteressado acto de patriotismo; com elle ganhou a admiração de seus concidadãos, e o general Miranda, como recompensa, lhe deu o commando da praça de Porto-Cabello. Sobrevindo uma revolta de prisioneiros, em consequencia do espantoso terremoto, que n'aquelle tempo destruiu Caraccas, esta lhe offereceu a primeira occasião de assignalar sua coragem e sua firmeza; e a conducta de Miranda lhe apresentou bem depressa a segunda. Este general acabava de capitular com o vice-rei de Monteverde. Um semelhante acto irritou Bolivar, vendo d'este modo a sua patria cahir de novo em poder d'aquelles, que ella tinha já tão nobremente combatido. Resolveu-se a deixar Caracas: em vão Miranda quiz oppor-se á sua partida, a conducta energica de Simão triumphou de todos os obstaculos; refugiou-se em Coração, e foi aqui que formou o atrevido projecto de se pôr á testa dos amigos da independencia do Novo-Mundo. Aportou em Carthagena, e auxiliado sómente por alguns homens corajosos, arrebatou aos hespanhoes as margens do Magdalena; e tendo engrossado depois o seu exercito com 6:000 americanos, derrotou em Manda o general Barinas. Finalmente, a 4 de agosto de 1813 fez a sua entrada triumphal em Caraccas, e tomou o titulo de Dictador-Libertador das provincias occidentaes de Venezuela, ao mesmo tempo que um bravo estudante, por nome San-Thiago Marino, era proclamado Dictador das provincias orientaes. Mas espantosos revezes deviam succeder a estes primeiros acontecimentos. Quatro vezes fugitivo, quatro vezes voltou vencedor ao territorio Venezuelano, sempre maior que a fortuna, sempre superior ás vicissitudes oppressoras de uma vida cheia de fadiga, e de anciedades, sem que jámais se entregasse á desesperação. Se é vencido, ainda no meio da sua derrota pensa no que póde assegurar-lhe mais tarde a victoria; n'uma palavra, sua alma, como sua espada, parece adquirir uma nova tempera no infortunio. Bolivar, victorioso em Caraccas, fugia depois diante da legião infernal em Boves, general realista, que devia toda a sua reputação á ferocidade de seus soldados, turba de malfeitores, e de escravos. uma barca á mercê das ondas continha então toda a esperança da liberdade Americano, Bolivar, e Marino. Entre tanto, ambos tornaram a apparecer, logo que passou a tormenta; mas só para fugirem de novo. Então aportou ao solo Americano Morillo, o mais valoroso, e o mais fiel defensor da causa real, adversario verdadeiramente digno de tão heroicos inimigos. No Haiti, entre um povo livre, os dois proscriptos tinham achado um generoso asylo. A 30 de março de 1816 Bolivar tornou de novo a pisar o territorio patrio, e d'esta vez tomou o titulo de capitão-general, e chefe supremo das forças de Venezuela, e da nova granada. Foi recebido com os transportes de um enthusiasmo nada equivoco. Vans esperanças, que se anniquilaram diante das victorias de Morillo! Simão foi derribado pelos golpes mais terriveis da adversidade, mas não ferido de morte; e de novo se levantou, para tentar um ultimo e heroico esforço; sem outros titulos mais que o de Libertador, tornou a apparecer no meio dos independentes vencidos, e desanimados; triumphou a primeira vez, repetiu o triumpho, San-Diego, Somagoso, estes nomes foram immortalizados por suas acções heroicas: a Hespanha, que vio cahir as ultimas legiões de seus servos, tornou a chamar a si Morillo; e a 17 de dezembro de 1819 o congresso reunido em Angostura, proclamou á face das nações a existencia da republica Colombiana.

Tudo era obra de Bolivar; todas estas difficuldades, estes obstaculos, estes perigos elle havia vencido, apenas com um punhado de soldados meios nús, e mal exercitados; a presidencia da nova republica pertencia de direito ao Libertador; elle fez vãos esforços para recusal-a; *um homem como eu*, dizia elle, *deve fazer sombra á liberdade.* Responderam-lhe com uma ovação (pequeno triumpho), e Simão Bolivar foi investido da presidencia.

Mas era pouco para elle o ter conquistado a independencia da sua patria, quiz ainda associar á sua causa as regiões visinhas; partiu para o Perú, e foi recebido com transportes pelos habitantes, que lhe conferem o poder dictatorial. Ajudado pela fortuna, encheu todas as esperanças dos amigos da liberdade com a victoria d'Ayacucho; e reconhecida ao apoio, que o genio de Bolivar prestára á sua causa, a republica nascente tomou o nome de Bolivia.

Foi no mez de junho de 1826, que o Libertador voltou á sua patria. Sua auzencia tinha produzido o mais deploravel estado. A anarchia começava a levantar cabeça; em vão os negocios exteriores se encaminhavam a consolidar a existencia da Colombia, cuja independencia a Inglaterra acabava de reconhecer; era em seu proprio seio, que a republica tinha todos os principios da sua destruição!

Simão Bolivar conheceu toda a extensão do perigo; um meio se lhe apresentou para destruir as facções, o de se apoderar do poder supremo; elle o adoptou, e assumiu immediatamente toda a authoridade de um Dictador. Os amigos da liberdade tremeram todos á vista de semelhante projecto; uma conspiração foi tramada; não teve effeito, é verdade, mas seu chefe era poderoso. Uma guerra desgraçada, emprehendida contra os Peruvianos, abateu tambem a authoridade de Bolivar; a dictadura de Bolivia lhe escapou, e foi como o signal de uma geral separação. Os venezuelanos, dirigidos por Paez, capitão de llaneros, antigo irmão d'armas do libertador, se separáram da união Colombiana, no mesmo tempo em que os departamentos do Equador se proclamavam independentes.

Desde então a Colombia cessou de existir; um congresso nacional foi reunido em Bogotá; o dictador enviou a sua demissão, que acceitaram sem hesitação. Desesperando da salvação da causa publica, aquelle que empregára quinze annos da sua vida em defender a liberdade Americana, teve a dôr de encontrar em seus proprios concidadãos inimigos mais perigosos para a sua patria, que a mesma Hespanha. Elle partiu para o fundo de um retiro a sepultar-se no esquecimento; mas não pode sobreviver longo tempo á sua gloria, e a 17 de dezembro de 1831 expirou em S. Pedro, na idade sómente de 48 annos.

Bolivar, e Washington! estes nomes serão para sempre inseparaveis, porque ambos representam a liberdade das duas Americas; quanta differença comtudo na sua fortuna! Um rodeado, mesmo depois da sua morte, dos signaes de amor, e de reconhecimento de seus concidadãos; o outro perseguido pelo odio, e pela calumnia, morrendo de dôr, e de pesar. Tão differentes são as nações, mais constantes em seus sentimentos, mais solidas em suas affeições: os povos do Norte conhecem menos a ingratidão; e mais enthusiastas que estes, os povos do sul despedaçam, e adoram alternativamente os seus idolos. Menos moldados para a liberdade, suas paixões os farão longo tempo escravos, por mais liberaes que sejam as suas instituições!

O CORAÇÃO DA ALSACIA

Lory, o ferreiro de Sainte-Marie aux Mines, não estava nada contente n'essa tarde.

De ordinario, quando se apagava a forja, ao pôr do sol, ia sentar-se n'um banco defronte da porta, para saborear esse cansaço agradavel, que o peso do trabalho e o calor dos dias de verão nos produzem; e, antes de mandar embora os operarios, bebia com elles alguns golos de cerveja fresca, olhando para o pessoal que saia das fabricas. Mas, n'aquella tarde, o bom homem não sahiu da forja até á hora de ir para a meza; e isso mesmo fez elle contra vontade.

A velha companheira de Lory pensava, olhando para o seu homem.

—Que terá elle?... Talvez recebesse do regimento qualquer má noticia que não me quer dizer!... Talvez esteja doente o meu mais velho... talvez!...

Mas não se atrevia a perguntar nada, forcejando para fazer calar tres petizitos, trigueiros como uma espiga assada, que andavam rindo á volta da meza, de bocca cheia e alegres como cotovias.

Por fim, o ferreiro arrumou para o lado o prato, dizendo cheio de raiva:

—Ah! canalhas! ah! covardes!

—Mas que tens tu, falla, Lory?

Elle explosiu:

—Tenho, disse elle, cinco ou seis tratantes que ahi se vêem passeiar pela cidade de braço dado com os bavaros... na melhor harmonia e camaradagem... São dos taes que... como diabo dizem elles? Ah! sim, que seguem a nacionalidade prussiana. E a quem se disser que todos os dias vê a gente chegar cardumes d'aquelles alsacianos de contrabando!... Que veneno lhes dariam a beber?

—Que queres tu, meu rico homem? A culpa não é toda d'esses rapazes... E' tão longe essa Algéria da Africa para onde os mandam!... Quando lá chegam veem as saudades, e, coitados, dá-lhes tentação de voltar e de não serem mais soldados.

Lory deu um grande murro na mesa:

—Ora calla para ahi a bocca, que as mulheres não entendem patavina d'estes negocios. A' força de viverem só com as creanças e só para ellas, vocês chegam a pensar e repetir o mesmo que diz e que pensa a petisada... Pois eu digo-te que esses homens são uns biltres, uns renegados, os mais infimos dos cobardes, e que, se, por desgraça, o nosso Christiano fosse capaz de uma similhante infamia, tão verdade como eu chamar-me Jorge Lory, e ter servido sete annos nos caçadores de França, juro-te que o varava de lado a lado com o meu sabre!

E terrivel, meio levantado, o ferreiro apontava para a comprida bayoneta de caçador pendurada na parede por debaixo do retrato do filho, um retrato de zuavo, tirado muito longe, na Africa; mas ao ver aquelle honrado e bondoso rosto de alsaciano, preto, tostado pelo sol, n'esses claros esbatidos que produzem as côres vivas em plena luz, socegou subitamente e poz-se a rir:

—Que tolice subir-me similhante lembrança á cabeça...

Nem que o nosso Christiano fosse capaz de pensar em ser prussiano, elle, que tão valentemente se portou durante a guerra!...

E posto de melhor humor com essa idéa, o honrado homem acabou de jantar alegremente e foi despejar o seu copasio de cerveja á *Cidade de Strasburgo.*

A velha Lory ficou só. Depois de ter mettido na cama os seus tres pequenos russitos, que se ouviam palrar no quarto ao lado, como um ninho que vae dormir, pegou no trabalho de serão e poz-se a concertar e a arremendar a roupa defronte da porta, do lado do quintal. De tempos a tempos suspirava e dizia comsigo:

—Sim, elle tem razão. São uns covardes, uns renegados... mas que importa! As mães são tão felizes quando os tornam a ver!... Lembrava-se do tempo em que o seu, antes de partir para o exercito, estava ali, áquella mesma hora do dia, entretido a tratar do quintal. Olhou para o poço onde elle ia encher o regador, de blusa, com os seus cabellos compridos, aquelles lindos cabellos que lhe cortaram quando se alistou nos zuavos...

De repente estremeceu. A portasita do fundo, que dava para o campo, abriu-se. Os cães não ladraram; logo a pessoa que tinha entrado encostava-se ás paredes como um ladrão, deslisando por entre os cortiços, como uma serpente.

—Bons dias, minha mãe!

O seu Christiano estava em pé diante d'ella, com o uniforme aos farrapos, cheio de vergonha, perturbado, com a lingua presa. O miseravel tinha voltado com os outros á sua terra e rondava á volta da casa esperando que o pae saisse para poder entrar. Ella queria ralhar mas faltou-lhe o animo. Havia tanto tempo que o não via nem abraçava! Depois elle dava tão boa razões... Aborrecia-se na Africa, coitado! Tinha saudades da forja, não se podia costumar a viver longe d'elles; e depois a disciplina, cada vez mais severa, e os camaradas a chamarem-lhe *prussiano* por causa da sua pronuncia da Alsacia. Tudo o que elle disse foi acreditado pela pobre mãe, bastava olhar para elle para ella acreditar tudo. E conversando entraram na sala do lado. Os pequenitos acordaram e vieram descalços, em camisa, abraçar o irmão mais velho. Quizeram que elle comesse, mas elle não tinha fome. Tinha sede, uma sede ardente, e bebeu grande porção de agua por cima dos copos de cerveja e de vinho branco, que desde pela manhã estivera a beberricar na taberna.

Sentiram-se passos no pateo. Era o ferreiro que voltava a casa.

—Christiano, ahi vem teu pae; Depressa, esconde-te; é preciso que lhe falle, que lhe explique... E ella empurrou-o para traz da grande tina de louça; depois continuou a coser, com as mãos tremulas. Desgraçadamente, a barretina do zuavo tinha ficado em cima da meza e foi a primeira coisa que Lory viu ao entrar. A pallidez da mãe, a atrapalhação d'ella... Elle comprehendeu tudo.

—Christiano está aqui!... disse com uma voz terrivel, e, pegando no sabre com um gesto allucinado, correu para a tina, atraz da qual o zuavo estava escondido, livido, com as pernas a tremer, e encostado á parede para não cair.

A mãe metteu-se de permeio:

—Lory, Lory, não o mattes... Fui eu que lhe escrevi, dizendo-lhe que voltasse, que tu tinhas necessidade d'elle na officina...

Ella agarrou-se-lhe ao braço, quasi de rastos, lavada em lagrimas, cheia de soluços.

A's escuraa no quarto, os pequeninos poseram-se a grita, ouvindo aquellas vozes cheias de colera e de lagrimas, que elles não conheciam... O ferreiro parou, e olhando para a mulher:

—Ah! foste tu que o mandaste vir... Então, está bem. Elle que se deite; amanhã verei o que tenho a fazer.

No dia seguinte, Christiano, saíndo d'um somno de chumbo, cheio de pesadelos e de terrores sem motivo, achou-se no seu quarto de rapaz.

Atravez dos vidros, com caixilhos de chumbo, acariciados pelas trepadeiras em flôr, o sol entrava no quarto, quente, cançado já de subir. Cá em baixo ouviam-se os martellos malhar na bigorna... A mãe estava á cabeçeira do filho; não o deixara durante a noute, tal era o medo que lhe causara a colera surda do seu homem.

O velho tambem não se deitara. Até pela manhã andou a passeiar na sala, chorando, suspirando, abrindo e fechando armarios. Entrou gravemente no quarto do filho, vestido como para uma longa viagem, polainas altas, chapéo de grandes abas e pau ferrado na mão.

Caminhou direito á cama:

—Vamos, leva arriba!... Levanta-te.

O rapaz, um pouco envergonhado, quiz pegar na farda de zuavo.

—Isso não!... disse severamente o pae.

E a mãe, timidamente:

—Mas meu amigo, elle não tem outra roupa.

—Pois que vista a minha... Agora já não me serve para cousa alguma.

Emquanto o rapaz se vestiu, Lory dobrou cuidadosamente o uniforme, a fardeta, as grandes pantalonas vermelhas. Depois deitou ao tiracol a lata de folheta onde guardava o passaporte... e a baixa.

—Andem cá baixo—disse elle em seguida, e desceram todos tres á forja, sem pronunciarem uma palavra... O folle arquejava; todos os operarios estavam entregues ao trabalho.

Quando tornou a ver aquelle lapendre escancarado, em que tantas vezes pensava com saudade, lá embaixo, o zuavo recordou a sua infancia, o tempo em que elle brincava tanto entre o calor da estrada e as faiscas da forja, que se scintilavam como pyrilampos por entre a poeira negra que tapetava a officina. Accommeteu-o um grande accesso de ternura, um grande desejo de alcançar o perdão do pae, mas, quando ergueu os olhos para elle, encontrou apenas um olhar inexoravel, frio como a lamina de uma espada.

Emfim o ferreiro decidiu-se a fallar:

—Rapaz, disse elle, aqui tens a bigorna e as farramentas... tudo isto é teu... E tudo isto tambem!—acrescentou, apontando-lhe para o pequeno quintal que se divisava ao fundo cheio de sol e de abelhas no quadrado enfumado da porta da officina...

—Os cortiços, as latadas, a casa, tudo é teu... Já que sacrificaste a honra a essas coisas, ao menos ahi as tens... E's senhor de tudo isto, quem manda és tu... Eu vou-me embora... Deves cinco annos á França, e vou pagal-os em teu logar.

—Lory, Lory, onde vaes tu?—gritou a pobre velha.

—Pae!... suplicou o mancebo... Mas o ferreiro já se mettera a caminho a passo largo, sem olhar para traz...

Dias depois, no batalhão de zuavos n.º 3, destacado em Siddi-bel-Abbés, alistava-se um voluntario de cincoenta e cinco annos.

Davdet.

13

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Em desforra de todas as perseguições, e mesmo do estabelecimento d'um tribunal especial; que se tinha nomeado o *tribunal dos judeus*, encarregado de decretar contra elles taxas arbitrarias, para os despojar das suas riquezas, seu numero se multiplicava, e realisavam grandes fortunas, transmittindo uns aos outros sommas consideraveis por via das letras de cambio: pois que é a elles, segundo se diz, que o commercio deve esta invenção, que lhes facilitava os meios de fazer passar as suas fortunas a outro paiz, de sorte que, quando estavam ameaçados d'uma oppressão violenta n'um paiz, punham n'outro em segurança os seus thesouros.

A obstinação e cobiça dos judeus, estando d'esta maneira em opposição com o fanatismo e despotismo dos grandes do paiz, parecia crescer com as perseguições. Se as riquezas immensas que adquiriam no commercio os expunham algumas vezes a graves perigos, outras tambem lhe davam certa especie d'influencia, e asseguravam um gráu de protecção. Tal era a sua existencia em geral, o que lhes dava um caracter timido, inquieto, suspeitoso, inflexivel, e fertil em recursos para escapar aos perigos de que estavam rodeados.

Depois dos nossos dous viandantes terem atravessado rapidamente muitos atalhos solitarios, o peregrino rompeu em fim o silencio, dizendo: Vês, este grande carvalho meio morto de velhice? ali acabam os dominios de Cabeça-de-Boi. Ha muito tempo que deixámos os de Malvoisin; já não corres risco de ser perseguido por teus inimigos.

— Partidas sejam, diz o judeu, as rodas dos seus carros, como as do exercito de Pharaó, para que não possam tocar-me; mas, bom peregrino, não me abandoneis, pensai no fero e selvagem templario, e nos seus escravos sarracenos: pouco importa o dominio em que me encontrassem, não respeitarião nem o senhorio, nem a casa, nem o territorio.

— E' aqui que nos devemos apartar. Não convém ás pessoas da minha qualidade andar na companhia d'um judeu por mais tempo do que o exige a necessidade; além d'isto, como é que um pacifico peregrino te poderia defender contra dous pagãos armados?

— Oh! bravo mancebo, eu sei que podeis deffender-me, e estou certo que o fareis. Pobre como sou, posso recompensar-vos; não com dinheiro, que não tenho, tómo por testemunha meu pai Abrahão, mas...

— Já te disse que não quero de ti nem dinheiro, nem recompensa; mas acompanhar-te-hei, defender-te-hei mesmo se fôr preciso; pois não vejo motivo que tolha a um christão de defender um judeu mesmo dos insultos d'um sarraceno. Não estâmos longe de Sheffield; conduzir-te-hei até esta cidade; acharás lá de certo algum dos teus irmãos que te dará asylo.

— A benção de Jacob cáia sobre ti, bravo joven! Acharei em Sheffield o meu parente Zareth, e elle me procurará os meios de continuar a minha viagem sem perigo.

— Vou pois conduzir-te até lá, e logo nos separaremos: não nos resta mais do que meia hora de caminho para chegarmos a este cidade.

Esta meia hora passou-se n'um silencio completo. O peregrino, desprezando-se de fallar ao judeu sem necessidade, e o judeu não se atrevendo a dirigir a palavra a um homem que lhe inspirava certo respeito, como quem vinha da Terra-Santa.

Pararam em fim no alto d'uma pequena collina.

— Eis Sheffield, disse o peregrino a Izaac mostrando-lhe os muros d'esta cidade; *é aqui que nos devemos separar.* Sim, porém antes, haveis de acceitar os agradecimentos d'um judeu; que me não atrevo a rogar-vos de acompanhar-me á caza do meu parente Zareth, que me poderia fornecer os meios de vos recompensar os serviços, que me fizestes.

— Já te disse que não quero recompensas. Se na longa lista dos teus devedores, se achar algum christão, trata-o com benevolencia e caridade por amor de mim, e dar-me-hei por bem pago do serviço que te hei feito.

— Esperai, esperai, exclamou o judeu pegando-lhe na capa, desejára fazer alguma cousa mais, alguma cousa que vos obsequiasse pessoalmente. Deus sabe que Izaac é pobre, que não é mais que um mendigo na sua tribu, e com tudo... tende a bondade de perdoar-me se por acaso atinar com o que n'este momento vos é mais que tudo necessario.

— E quando assim fosse, não m'o podereis dar, ainda que fosseis tão rico como pertendeis ser pobre.

— Como pertendo? repetiu o judeu; ai! é a pura verdade; sou um homem roubado, arruinado, endividado, afundido no prégo das miserias, mãos crueis me despojaram das mercadorias, do dinheiro, dos navios, de tudo quanto possuia; e com tudo sei o de que me haveis mister, talvez mesmo vo-lo possa procurar: é um cavallo de guerra e uma armadura.

Sobresaltou-se o peregrino, e voltou-se com vivacidade para o judeu.

— Que demonio te póde inspirar similhante conjectura?

— Que importa? disse o judeu sorrindo-se, dir-me-heis por acaso que não é justa?... Assim, se advinhei quaes são os vossos desejos, tenho meio de os satisfazer.

— Como pódes suppôr que n'este trajo?...

— *Conheço os christãos; sei que o* mais nobre d'entre elles, por um espirito de religião supersticiosa, toma um bordão e umas sandalhas, e vai com os pés descalços visitar o tumulo d'aquelle... Judeu exclamou o peregrino com um ar severo, não blasphemes!

— Pardão! fallei inconsideradamente: mas deixasteis escapar, hontem á noute e esta manhã, algumas palavras, que foram para mim o que é uma faisca, que saindo d'uma pedreneira mostra o metal que ella em si encerra. Sei além d'isso que essa capa de peregrino occulta uma cadeia d'ouro como trazem os cavalleiros. Vi-a brilhar ha poucas horas, em quanto estaveis inclinado sobre a minha cama.

— O peregrino sorriu-se vendo que os olhos curiosos do judeu haviam descoberto o que tinha debaixo do fato, e disse-lhe em resposta: Que não descobriria eu se esquadrinhasse o que debaixo do vosso trazeis!

— Não falleis assim, disse o judeu mudando de côr; e tomando o seu tinteiro como para cortar o fio á conversa, tirou uma penna e uma folha de papel enrolada, pôl-a sobre o seu gorro amarello, e pôz-se a escrever sem se apear da mula. Depois de ter acabado entregou o bilhete, escripto em hebreu, ao peregrino, e disse-lhe: Toda a cidade de Leicester conhece o rico judeu Kirgath Jairam, da Lombardia. Entregai-lhe este bilhete. Elle tem para vender seis armaduras de Milão, das quaes a de menor preço conviria a uma cabeça coroada; dez cavallos de guerra, de que o menos bello seria digno d'um rei que vai dar uma batalha para recobrar o seu throno, podereis escolher a armadura e cavallo que melhor vos convier, e pedir-lhe tudo o que vos fôr necessario para o torneio; elle vo-lo dará. Depois do torneio remetter-lheheis tudo fielmente, salvo se estiverdes então em estado de pagar tudo.

— Mas, Izaac, disse o peregrino, *não sabes que n'um torneio as armas* e o cavallo do vencido pertencem ao vencedor? E' a lei d'este genero de combates. Ora eu posso ser infeliz, e perder o que não poderia nem restituir-te, nem pagar-te.

O judeu descórou, e pareceu confuso reflectindo na possibilidade d'aquella supposição; mas recobrando todo o seu animo: Não, não, não! exclamou vivamente, isso é impossivel... não quero pensar n'isso... A benção do nosso pai eeleste vos será lançada... A vossa lança será tão forte como a vara de Moisés.

N'estas palavras voltou a cabeça da mula para Sheffield, mas o peregrino agarrou-o pela capa; Izaac, lhe disse elle, não conheces ainda os riscos a que te expões. A armadura póde ser prejudicada, o cavallo pode ser ferido, ou morto; pois que se fôr ao torneio não pouparei nem armas, nem cavallo. Além d'isto as pessoas da tua tribu não dão nada por nada, e devo pagar-te alguma cousa pelo aluguel.

O judeu fez mil contorsões na sella, como um homem atormentado d'um accesso de colica; mas os sentimentos que n'este momento o animavam venceram os que lhe eram ordinarios. Pouco importa, lhe disse elle, pouco importa... Deixai-me partir... Se houver algum prejuizo nada vos custará, e Kirgath Jairam vos emprestará, sem interesse, tudo aquillo de que tiverdes precisão, por amor do seu concidadão Izaac. Adeus! Escutai, accrescentou elle voltando-se, tende cuidado de vos não expordes muito n'esses loucos combates, tende cuidado de poupar, já não digo a vossa armadura e o vosso cavallo, mas a vossa vida, bravo mancebo... Adeus.

— Agradecido pelo conselho, disse o peregrino aproveitar-me-hei da tua cortezia, e serei bem enfeliz se acaso a não podér recompensar.

Separaram-se, então, e entráram em Sheffield cada um por seu caminho.

VII.

Galhardos, as vistas attrahindo.
Os cavalleiros marcham com grão cortejo
De brilhante sequito d'escudeiros.
Um leva o elmo, est'outro leva a lança,
Nas mãos d'aquelle o escudo resplandece.
Caracola o ginete, relinchando
Soa o aureo arnez, o freio morde.
Nem faltam os artifices armeiros.
Com martelos, com cravos, instrumentos
Para os reparos mais urgentes,
Guardam as ruas asseiados youmens
De páus na mão accorre a infame chusma.

Dryden, Palamon and Arcite.

A sitnação da nação ingleza era, n'esta época, assás desgraçada. Achava-se ausente o rei Ricardo, retido em prisão pelo perfido e cruel duque d'Austria; ignorava-se até o lugar do seu captiveiro, e o seu destino era um mysterio que a maior parte de seus subditos ignoravam, lamentando as oppressões que soffriam da parte de mil tyrannos subalternos.

O principe João, ligado com Filippe de França, inimigo mortal de Ricardo, empregava toda a sua influencia para com o duque d'Austria a fim de prolongar o captiveiro de seu irmão, de quem tinha recebido tantos favores. Durante este tempo, fortificava a sua facção no reino, cujo throno, no caso da morte do rei, se propunha a disputar ao herdeiro legitimo, Arthur, duque da Bretanha, filho de Geoffroy Plantagenet, irmão mais velho de João. Esta usurpação, como é sabido, foi a final executada. D'um caracter leviano, libertino e perfido, João attrahiu a si não sómente os que temiam que a sua conducta, durante a ausencia de Ricardo, chamasse sobre elles o seu resentimento, mas tambem a classe numerosa de gentes resolutas que não reconhecem nenhuma lei, que voltando das cruzadas, tinha trazido á sua patria todos os vicios do Oriente, um coração endurecido pela necessidade de [illegible] reparar a poder d'extorsões as brechas, que em suas fortunas tinham soffrido, e que punham todas as suas esperanças nas desordens intestinas.

A estas calamidade publicas e inquietação deve-se ainda acrescentar a multidão dos prosciptos, que levados ao desespero pelos actos d'oppressão dos senhores feudaes, e pela severidade com que eram executadas as leis florestaes, se tinham reunido em bandos, viviam nos bosques, e se rebellavam contra a authoridade dos magistrados do paiz. Por outro lado, os proprios nobres, fortificados em seus castellos, e obrando como pequenos soberanos nos seus dominios, tinham a seu soldo bandos que não eram menos temiveis, que não reconheciam mais o imperio das leis do que os salteadores declarados. Para entreter esta tropa, que os escudava, para sustentar o luxo, e satisfazer as extravagancias a que a soberba os arrastava, pediam emprestado dinheiro aos judeus com enteresses usurarios: cancaro que lhes devorava os bens, e; como não conhecessem outro remedio, praticavam mil actos de violencia para extorquirem de seus credores quitação das quantias, de que eram devedores.

O povo soffria consideravelmente, e o futuro lhe offerecia uma prespectiva de males ainda maiores. Para cumulo de desgraça, uma molestia contagiosa, naturalmenta perigosa, reinava no paiz, e a sua malignidade era ainda agravada pela immundicie das classes inferieres, pelo alojameuto insalubre, e pela má comida. Um grande numero d'elles morriam, e aquelles que sobreviviam invejavam-lhes o destino como o unico meio de se subtrairem aos males com que o futuro os ameaçava. *(Continua.)*

CORREIO DE LISBOA

24 DE ABRIL DE 1888.

Sem incidentes notaveis vão correndo as discussões no parlamento. Discute-se, impede-se, mas não se altera a ordem no ceio das camaras, o que é bom e preciso.

— Deve começar ámanhã a discussão da interpellação sobre as obras do porto de Lisboa. Vae pois dar-se a grande batalha politica em que pretendem ferir o illustre ministro das obras publicas. Espera-se por isso grande concorrencia d'espectadores á camara. Abre o debate o sr. Dias Ferreira. Era d'esperar.

— O projecto sobre a remissão dos recrutas de 1887 por 50$000 reis vae aparecer, crendo-se que não terá impugnação séria pois que todos estão convencidos da justiça que encerra.

— Os trabalhos parlamentares durarão até ao fim de maio. E' fóra de duvida; e para se discutirem todas as medidas de que o governo carece, talvez tenha de haver sessões noturnas.

— Está restabelecida felizmente a ex.ma sr.ª D. Julia de Castro, gentil e illustradissima filha do sr. presidente do conselho de ministros. Noticia é esta que não póde deixar de ser agradavel a toda a gente que conhece e aprecia as virtudes de tão respeitavel familia.

— Foi hoje effectivamente recebida por el-rei a commissão dos professores primarios, que pedem a attenção do governo para a situação precaria em que se acham. El-rei dignou-se responder-lhe:

«Empenharei todos os meios ao meu alcance para auxiliar a sua cansa.»

Do sr. presidente do conselho já haviam recebido a affirmativa dos seus bons desejos—affirmativa que ha de traduzir-se proximamente em factos.

A commissão felicitou El-rei pelas suas melhoras.

— Como já lhe disse, o sr. governador civil de Lisboa, pediu e obteve a sua exoneração, despedindo-se de todos os seus empregados. Quando o sr. marquez saiu, todos formaram alas nos corredores e foram acompanhal-o até á carruagem. Como tambem já lhe disse na minha anterior, tomou posse d'este cargo o sr. Carlos Oliveira, que é substituto. Dizem que a principal causa para o sr. marquez de Pomares insistir na sua exoneração foi a discordancia com o governo em assumpto de providencias nos theatros e circos.

— Houve ha dias, em casa do sr. presidente do conselho, reunião do sr. ministro das obras publicas e dos deputados pelo districto de Braga para tratarem do caminho de ferro até Chaves. Ficou effectivamente resolvido que a testa da linha seja Braga, e que a linha seja de via estreita, passando por Guimarães.

— Vae ser concedido o habito de Christo ao pintor Malhôa.

— Foram promovidos a segundos tenentes da armada os guardas-marinhas srs. Alberto Ferreira Pinto, Albano de Moraes Carvalho e Marianno da Silva; a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. Antonio Duarte Pedroso; a capitão de fragata o capitão-tenente sr. Villar de Pinho.

— Foi exonerado do cargo de consul de Portugal na Bahia o sr. Raymundo Capella, sendo collocado na disponibilidade sem vencimento; e ouvi que irá outro consul examinar o estado d'aquelle consulado.

— Foi concedida, a seu pedido, a exoneração de consul de Zamzibar ao sr. visconde de Castilho, ao qual foram conservadas as respectivas honras.

— Foi nomeado vice-consul da Bolivia em Lisboa o sr. João Pinto de Araujo.

— Reassumiu as funcções de consul de Portugal em New-Castle o sr. Jayme Batalha Reis.

— Tomou já conta do consulado em Genova o sr. Henrique Prostes.

— O rateio do novo emprestimo para estradas faz-se d'este modo: Os subscriptores de uma a dez obrigações, recebem uma; de dez para cima, 10 por cento das subscriptas.

— Foi assignada a portaria authorisando a Companhia do Caminho de Ferro do Norte e Léste a fazer o assentamento da segunda via desde Santa Apolonia até ao Entroncamento, o que diminuirá consideravelmente o horario do trajecto, facilitando assim as communicações entre Lisboa e Porto.

— O finado sr. José Antonio Magalhães, entre outros legados a parentes e a institutos pios que menciona no seu testamento, deixou 8:000$000 ao seu testamenteiro, sr. Moreira Marques, 65$000, em dinheiro, a tantas viuvas recolhidas, quantas forem os annos com que fallecer, que são 65. Será herdeira do remanescente sua mulher.

— E' esperado em Lisboa um engenheiro, que vem, por parte da empreza belga da illuminação de Lisboa, intervir nas negociações que parece continuarem entre esta e a antiga companhia do gaz, para um accordo sobre a fusão.

— Foram mandados apresentar no ministerio da guerra, a fim de fazerem tirocinio para o posto de general, os coroneis de infanteria srs. José Maria Lages, Manoel Joaquim Marques, João Pinto Chrysostomo e Euzebio Morcelly Pereira, este ultimo em serviço no ministerio das obras publicas. Estes officiaes seguirão brevemente para Tancos, onde teem de assistir aos exercicios práticos executados n'esta primavera.

— Consta que se vae dar ordem ao delegado de procurador regio para ser processado o primeiro numero do *Espectro*.

— Vieram a Lisboa e devem regressar, hoje ou ámanhã, ás Caldas da Rainha os srs. condes de Valenças.

— Chegou a Lisboa, afim de se apresentar na administração geral das alfandegas e contribuições indirectas, o sr. Pedro Tavares da Silva Gouveia, digno commissario adjuncto de policia fiscal no districto de Aveiro.

— Foi auctorisada a Companhia de Credito Predial a emittir 900 contos de obrigações de 4 1/2 por cento.

— Foi novamente a Villa Viçosa, por causa da exposição agricola, S. A. o principe D. Carlos, sendo acompanhado pelo official de serviço e pelo chefe da repartição de agricultura.

— Foram nomeados: segundo verificador da alfandega o sr. José Teixeira Basto; terceiro verificador o sr. Christovão da Costa Cesar Castro; terceiro official o sr. Adriano Alberto de Moraes Carvalho e o sr. Manuel Pinheiro, aspirante, todos da alfandega de Lisboa; os srs. Antonio Augusto Guedes Sequeira, Theodoro João e Francisco dos Guimarães Captivo, terceiros verificadores da do Porto; João Sieuve de Seguier, da do Funchal; e Julio de Almeida Fernandes, da de Ponta Delgada.

— Foi exonerado o administrador de Marvão, sendo nomeado para esse cargo o sr. Antonio Mattos de Magalhães.

— Foi nomeado administrador de Baião o sr. Antonio Augusto de Magalhães Monterroso.

— Realisou-se o exame de habilitação para major dos srs. capitães Carlos Fontes Pereira de Mello e Carlos Damasceno Rozado.

— Foi mandada fazer autopsia ao cadaver do vice-almirante reformado s·. Rodrigues Bastos, por effeito da suspeita de que elle fôra victima do conhecido envenenamento por meio de pasteis.

— Acabou a segunda parte do concerto promovido pela esposa do sr. presidente do conselho, em beneficio das victimas do Baquet. A sr.ª D. Maria Henriqueta Viterbo e o sr. Antonio Julio Machado são muito applaudidos. O sr. Frank de Castro ainda não cantou. Entre os muitos *bouquets* offerecidos a D. Henriqueta Viterbo, destacam-se um da esposa do sr. José Luciano, de flores naturaes com fitas de setim côr de rosa tendo os ramos pintados pelas sr.as D. Julia e D. Henriqueta de Castro—conjuntamente uma caixa com um medalhão de agatas e brilhantes; outro *bouquet* de flores naturaes offerecido por um cavalheiro que se assigna com o pseudonimo «Oroto», o *bouquet* tem a dedicatoria—«Um patricio»; outro de rosas, heras e jacintos e fitas de setim azul com o monograma e corôa de ouro da marqueza da Foz. O concerto corre muito animado; enchente á cunha; bellas *toilettes* claras e formosissimas mulheres. Assiste toda a familia real, menos el-rei.

— A junta geral do districto de Lisboa votou 2:000$000 reis para as despezas da exposição agricola. N'este certamen tão util ao paiz estão altamente empenhados El-rei, a Rainha e sua alteza real o principe D. Carlos.

— A actriz Anna Pereira está gravemente enferma. O seu estado não offerece por emquanto garantias de restabelecimento.

— Não reuniram hoje as commissões de fazenda e obras publicas para concluirem o parecer ácerca do caminho de ferro do Alemtejo.

— S. A. R. o principe D. Carlos partiu para Vendas Novas a escolher productos para a exposição agricola.

— A nomeação de governador civil de Lisboa recahirá ou no sr. conde de Valenças, ou no sr. Antonio Ennes. E' o que me consta.

— Ficou hontem instituido em Elvas, com grande affluencia de lavradores, um centro agrario, estando presentes os delegados da Associação Central de Agricultura, que foram acclamados e nomeados socios honorarios.

— Reuniu a junta das missões, sendo nomeado missionario do ultramar o rev. Manuel Xavier Alvares.

— Foram nomeados: escrivão e tabellião supplente, para Oliveira de Azemeis, o sr. Antonio de Mello, tabellião no julgado da Bemposta; e para este logar o sr. Sebastião Maria de Quadros Corte Real.

— Foi transferido o juiz de direito de Extremoz, sr. Souza Cortezão, para Aveiro.

— O principe real mandou fornecer gratuitamente lenha e barro da tapada real de Villa Viçosa á fabrica de ceramica de José Arcadio d'aquella villa, em rasão de este mandar os seus productos á exposição.

— O juiz de Oliveira do Hospital, sr. Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, foi promovido a 2.ª classe e despachado para Celorico de Basto.

— Entre os expositores agricolas figura tambem o sr. infante D. Augusto com productos da sua importante propriedade da Amora.

— A ordem do exercito n.º 11 colloca no commando da reserva com praça n'essa cidade, o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, que estava condutor nas obras publicas.

— Está doente o general sr. José Frederico Pereira da Costa, director da escola do exercito. P.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

ANNUNCIO

PELA repartição de fazenda do districto d'Aveiro se annuncia que, devendo principiar no dia 1 de junho proximo o pagamento dos juros das inscripções do presente semestre, se previnem os possuidores dos titulos de assentamento de 3 por cento e dos coupons, de que d'esta data em diante até ao dia 21 de maio proximo se recebem n'esta repartição, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, as competentes relações.

Declara-se aos juristas que não serão recebidas relações que não sejam organisadas em impressos dos novos modelos-B e D.

Aveiro, 25 de abril de 1888.

O Director da Repartição,
J. Francisco Xavier d'Eça Leal.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, &c. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE, INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET. Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE. Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

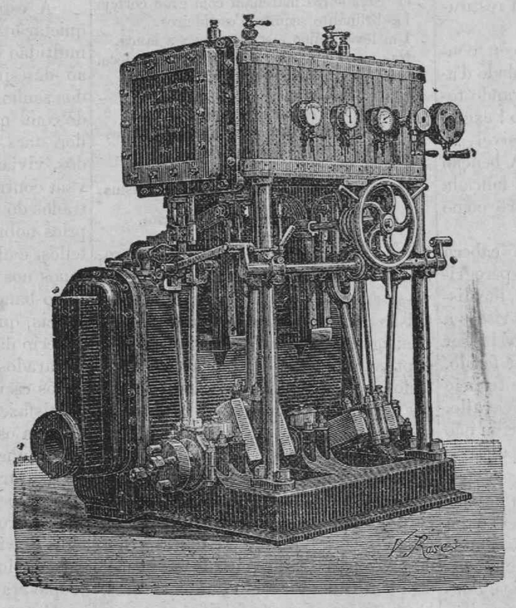
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação difficil*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *cutaneas*, *bubicas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ª de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do quinto officio, escrivão Dias da Silva, vão novamente á praça no dia 29 do corrente, por 11 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca por não haver lançador na primeira e segunda praça:

Metade de dous curraes sitos na Quinta das Henriques, pertencentes a Antonio Nunes Pequeno e filhos, de Ilhavo, e penhorados na execução que lhes move Francisco dos Santos Lé, da mesma villa d'Ilhavo, indo á praça, como dito fica, por todo o preço.

Ficam citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação.

Aveiro, 23 de abril de 1888.

O escrivão interino—*Antonio Dias da Silva.*

Verifiquei—*Castello Branco.*

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE NOVIDADE

GRAVATAS DE BORRACHA

LAVAM-SE como os collarinhos ficando logo promptos a uzarem-se. Preço 240 reis. Para as provincias enviam-se aquem remetter 300 reis em estampilhas ou valles.

142 — Rua Augusta — 148

Lisboa

Oliveira & C.ª—4.º quarteirão—Por baixo do Hotel Duas Nações.

SANTA CASA DA MISERICORDIA D'AVEIRO

ACHAM-SE vagas as duas capellanias d'esta Santa Casa, sendo uma com obrigação de missa aos domingos e dias santos, com o vencimento de 60$000 reis por anno; e outra com obrigação de missa diaria e serviço do hospital, com o vencimento de reis 180$000.

DOENÇAS DO ESTOMAGO PASTILHAS e PÓS PATERSON (Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Manuel Pinheiro Chagas

O Abbade Constantino, 1 volume..... 700

Manuel B. Branco

El-rei D. Manuel..... 700

D. Albertina Paraizo

Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888..... 240

D. Guiomar Torrezão

Almanach das Senhoras, para 1888... 240

Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888..... 200

Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888..... 200

Almanach Illustrado, por F. Pastor... 200

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras. Um volume brochado, 500 reis, pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho, editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Açudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

ALBUM DE COSTUMES PORTUGUEZES

AGUARELLAS

DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malbôa, Manuel de Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

DE

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha

Publicação quinzenal aos fasciculos

Assigna-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa, Rua da Atalaya, 40 a 52, e na Filial do Porto, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98—Porto.

OS ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

SILVIO PELLICO

AS MINHAS PRISÕES

TRADUCÇÃO

DE

CUNHA QUEIROZ

Um elegante volume in-8.º, de 332 paginas, illustrado, com magnifico papel. Preço 400 reis, pelo correio 450 réis. Pedidos aos editores Campos & C.ª, 86, rua Augusta, 88—Lisboa.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Emcvirtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.º volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.º volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.º volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.º volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO